



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Geografia
Curso de Bacharelado em Geografia



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Manaus – Amazonas
Ano 2014



Administração Superior

Profa. Dra. Márcia Perales Mendes da Silva
Reitora

Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Prof. Dr. Lucidio Rocha Santos
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Doutor Nelson Noronha
Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Gilson Monteiro
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. MSc. Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitora de Extensão

Ricardo Jose Baptista Cavalcante
Pró-Reitor de Administração

Kathia Augusta Thome Lopes
Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Profa. Dr. Mariomar de Sales Lima
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Simone Baçal de Oliveira
Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)

Prof^ª. Dr. Ricardo José Batista Nogueira
Coordenadora do Curso de Geografia



MEMBROS DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Núcleo Docente Estruturante (Portaria N.º57/2010, 29/09/10)

Presidente

Prof.^a. Dr. Ricardo Jose Batista Nogueira

Membros

Prof.^a.Dr.^a. Adorea Rebello da Cunha Albuquerque

Prof. Dr. Geraldo Alves de Souza

Prof.^a.Dr.^a. Ivani Ferreira de Faria

Prof.^a. MSc. Jesuete Pacheco Brandão

Prof. Ms. Deivison Molinari

Prof. Dr. Eduardo Pinheiro

ASSESSORIA TÉCNICA

Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG



SUMÁRIO

Apresentação.....	44
1. A Universidade Federal do Amazonas.....	44
2. O Curso de Geografia – Breve Histórico.....	47
MARCO REFERENCIAL.....	51
1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	51
1.1 Diagnóstico da Área no País.....	51
1.2 Formação de Pessoal e Mercado.....	51
1.3 Campos de Atuação Profissional.....	52
1.4 Regulamento e Registro da Profissão.....	53
1.5 Perfil do Profissional a Ser Formado.....	54
1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores.....	54
1.7 Objetivos do Curso.....	55
2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	56
2.1 Titulação Acadêmica.....	56
2.2 Modalidade.....	56
2.3 Número de Vagas Oferecidas.....	56
2.4 Turno de Funcionamento.....	56
2.5 Local de Funcionamento.....	56
2.6 Reconhecimento do Curso.....	56
3. MATRIZ CURRICULAR.....	57
3.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	58
3.1.1 Disciplinas Obrigatórias da Geografia.....	58
3.1.2 Disciplinas Obrigatórias de Áreas Afins.....	59
3.2 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE.....	59
3.2.1 Disciplinas Obrigatórias da Formação do Bacharelado em Geografia.....	59
3.2.2 Disciplinas Optativas da Formação do Bacharelado em Geografia.....	60
3.2.2.1 Elenco das Disciplinas Optativas.....	60
3.3 Estrutura Curricular - Periodização.....	61
3.4. Estágio Supervisionado Curricular.....	63
3.3 NUCLEO DE FORMAÇÃO ACADEMICO-CIENTIFICO-CULTURAL.....	66
3.3.1 Atividades Acadêmico-Científico-Cultural – ACC.....	66
3.4 COMPONENTES CURRICULARES: Ementa, Objetivos e Bibliografias.....	68
3.5 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	110
3.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	110
3.6.1 Avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP.....	110
3.6.2 Avaliação da Aprendizagem.....	111
3.6.3. Avaliação do Rendimento Escolar.....	112
4. INFRA-ESTRUTURA DO CURSO.....	115
4.1 A Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão.....	115
4.2 Laboratórios do Curso de Geografia.....	117
4.3 As Dependências Administrativas, Docente e Discente.....	120
4.4 Corpo Docente e Técnico-Administrativo.....	121
5. ANEXOS:.....	127



Apresentação

1. A Universidade Federal do Amazonas

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criada em 17 de janeiro de 1909, é considerada a primeira universidade brasileira - a Escola Universitária Livre de Manaus. Uma semente que foi lançada por Eulálio Chaves, elegendo diretamente Astrolábio Passos como seu primeiro diretor geral, com os votos dos docentes da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências e Letras e Faculdade de Engenharia que, juntas, constituíram a Universidade de Manaus.

Para sua implantação, convergiram forças de toda a sociedade amazonense, desde a contribuição financeira do simples cidadão, ansioso pelo advento do ensino superior no Amazonas às subvenções do Estado e dos municípios de Manaus, Maués, Parintins, Coari, Lábrea, Benjamin Constant, Manicoré, Humaitá e Codajás, comprometendo, desde então, a nossa universidade com o homem do interior, como efetivamente ocorre nos dias atuais.

Foram grandes as dificuldades pelas quais passou a Universidade de Manaus, até a sua desintegração em cursos isolados. Maior ainda foi à determinação da sociedade amazonense de refundar a sua universidade em 12 de junho de 1962, por força da lei federal 4.069-A, de autoria do seu idealizador, o senador Arthur Virgílio Filho, sendo rebatizada com o nome de Universidade do Amazonas, e constituída pela reintegração das instituições de ensino superior isoladas que atuavam em nosso Estado. Com a Lei Federal 10.468, de junho de 2002, passou a ser denominada Universidade Federal do Amazonas.

De acordo com o Estatuto e Regimento Geral, artigo 1º. – A Universidade do Amazonas, com sede na cidade de Manaus, é uma Instituição Federal de Ensino Superior, criada nos termos da Lei nº. 4.069-A, de 12 de junho de 1962, do Decreto nº. 53.699, de 13 de março de 1964, mantida pela União, como entidade da administração indireta na forma da legislação em vigor. E em seu artigo 2º. – A Universidade goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerá ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



Com mais de um século de existência, completados em janeiro de 2009, a UFAM revelou-se numa iniciativa de sucesso e exemplo de busca de melhor qualidade de vida para o povo amazônico, principalmente pela socialização do conhecimento.

Nesse sentido, vem contribuindo para a formação de recursos humanos alicerçada na autonomia e no espírito democrático que, hoje permeia a comunidade universitária, respeitando à pluralidade de idéias, na produção técnica e científica nas diferentes áreas do conhecimento, atuando nos três níveis: do ensino, da pesquisa e da extensão; ampliando cada vez mais o conhecimento e a atuação na região Amazônica.

A capacidade que nossa universidade tem demonstrado de crescer nas adversidades vem da sua construção coletiva, desde a sua origem, da consciência da relevância da pluralidade da sua comunidade, da certeza de que para cumprir plenamente seu papel social precisa de todos os seus talentos, de todas as suas competências e de todas as posições ideológicas, sem espaço para exclusões.

Para desempenhar seu papel a UFAM conta com 15 unidades acadêmicas na capital e 05 espalhadas pelo interior do Estado, conforme listado abaixo.

UNIDADES ACADÊMICAS

Capital

- Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
- Instituto de Ciências Exatas (ICE)
- Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
- Instituto de Computação (ICOMP)
- Faculdade de Ciências Agrárias (FCA)
- Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)
- Faculdade de Direito (FD)
- Faculdade de Educação (FACED)
- Faculdade de Estudos Sociais (FES)
- Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF)
- Faculdade de Odontologia (FAO)
- Faculdade de Psicologia (FAPSI)
- Faculdade de Tecnologia (FT)



- Faculdade de Medicina (FM)
- Escola de Enfermagem (EEM)

Interior

- Instituto de Natureza e Cultura - *Campus* do Pólo Alto Solimões - Benjamin Constant
- Instituto de Saúde e Biotecnologia - *Campus* do Pólo Médio Solimões – Coari
- Instituto de Agricultura e Meio Ambiente - *Campus* do Pólo Vale do Rio Madeira – Humaitá
- Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia *Campus* Universitário "Dourval Varela Moura" – Parintins
- Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia - *Campus* Universitário "Moisés Benarrós Israel" – Itacoatiara.

Atualmente a UFAM oferece por meio de suas unidades acadêmicas 96 cursos de graduação; em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, são mais de 30 os cursos oferecidos anualmente; 39 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* credenciados pela Capes, sendo 31 cursos de Mestrado e 08 de Doutorado.

Entre os alunos dos cursos regulares de graduação ministrados em Manaus e no interior do Estado e dos cursos de graduação conveniados, a Universidade reúne mais de 20 mil estudantes. Nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e *Lato Sensu* são mais de 2 mil estudantes.

A Instituição oferece inúmeros laboratórios e bibliotecas para a prática acadêmica e a pesquisa; dispõe também de inúmeros grupos de pesquisa e de núcleos de estudos e pesquisas, registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculados aos departamentos de graduação e pós-graduação; além de realizar atividades de extensão nas diferentes áreas do conhecimento, tanto na capital quanto pelo interior do Estado.

A Universidade realiza anualmente dois tipos de seleção para o ingresso no Ensino Superior: o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Processo Seletivo Contínuo (PSC), com 50% de vagas para cada um deles. E ainda oferece vagas pelo Processo Seletivo ExtraMacro (PSE) para ocupação de vagas nas modalidades transferência facultativa, reopção de curso, portador de diploma e complemento de habilitação.



Por fim, a implantação dessa universidade amazônica que, tanto orgulho dá ao povo amazonense, por meio de suas unidades acadêmicas, das pró-reitorias, dos órgãos suplementares, cumpre sua *nobre missão de cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo decisivamente para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia.*

Dito posto, o curso de Geografia funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), juntamente com os cursos de História, Arquivologia, Antropologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Relações Públicas – Jornalismo, Letras em Língua e Literatura Portuguesa, Línguas e Literatura Estrangeira, Filosofia, Artes Plásticas, Serviço Social. A seguir faremos uma breve contextualização da criação do curso de Licenciatura em Geografia e, posteriormente, do curso de Bacharelado em Geografia na UFAM.

2. O Curso de Geografia – Breve Histórico

O primeiro curso de Geografia implantado na Universidade Federal do Amazonas foi de Licenciatura Plena em Geografia. Criado e autorizado pela Resolução N° 04/80 - CONSUNI, para início à partir do primeiro período letivo de 1981, com 30 (trinta) vagas iniciais, incluído para fins de Concurso Vestibular, na área de Ciências Humanas. Icialmente ficou sob a administração do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), na forma do Art. 95, Parágrafo Único, do Estatuto da Universidade do Amazonas, vinculado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras.

O primeiro currículo pleno do curso foi fixado pela Resolução N° 010/81 – CONSEP, determinando 175 (cento e setenta e cinco) créditos, equivalentes a 2.850 (duas mil, oitocentas e cinquenta) horas-aula, a serem integralizadas no mínimo em 03 (três) e no máximo em 06 (seis) anos.

O Departamento de Geografia foi criado em 1986, por meio da Resolução N° 015/86 – CONSUNI, integrado ao ICHL, satisfazendo plenamente os requisitos previstos no Art. 7º, § 1º e suas alíneas a, b e c do Estatuto da Universidade. E, obedecidos todos os trâmites legais, o Curso de Geografia foi reconhecido pela Portaria Ministerial N° 1.008, de 24 de outubro de 1990.



Em 1992, o Departamento de Geografia criou a segunda habilitação - o curso de Bacharelado em Geografia através da Resolução N° 020/92 – CONSEP, com funcionamento iniciado partir do primeiro período letivo de 1993. A partir da implantação desta habilitação criou-se a possibilidade do discente retornar a Universidade depois de formado, utilizando o mesmo número de matrícula da sua graduação anterior. Este retorno permitia ao discente formado em Licenciatura em Geografia, cursar o Bacharelado e, aqueles que já tinham a habilitação em Bacharelado em Geografia poderiam cursar a Licenciatura.

Buscando avaliar o curso que estava sendo oferecido, versão curricular 1992/1 e também elaborar um novo projeto pedagógico para o curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, foi realizado o Seminário Interno do Curso de Geografia para discutir sobre as “Diretrizes Curriculares de Geografia”, realizado em dois módulos, sendo o primeiro de 13 a 16 de outubro de 1998 e, o segundo de 26 a 27 de janeiro de 1999.

Em virtude do retorno de professores de carreira da qualificação (Doutorado em Geografia) o projeto pedagógico continuou sendo discutido e elaborado noutros seminários realizados anos de 2000 e 2001 e, por fim, ele foi concluído e aprovado em 2001, sendo implantado no primeiro semestre de 2002, oferecendo as duas modalidades: a) Licenciatura Plena em Geografia (IH07-L) e b) Bacharelado em Geografia (IH07-B) a serem realizados em 4 anos, sendo ambas modalidades oferecidas no turno matutino. E a partir dessa versão curricular (2002/1) no ano de 2003/1 foi criado o curso de Licenciatura em Geografia no turno noturno (IH22).

A partir de 2004 a Universidade Federal do Amazonas passou a adotar Processo Seletivo Extra Macro (PSE) como via de entrada de alunos portadores de diploma para cursar outra habilitação (Complemento de Habilitação em Geografia - Licenciatura e/ou Bacharelado). Isso permitiu ao egresso retornar à UFAM como novo aluno para cursar outra habilitação.

Contudo, em face da primeira turma da versão curricular 2002/1 ter sido formada em 2005/2 e, em virtude de vários professores do quadro efetivo do Departamento estarem nesse período afastados para a qualificação (Mestrado e Doutorado), não houve tempo hábil de reavaliar por completo a versão curricular 2002/1, sendo feita apenas uma adequação curricular preliminar, inserindo a obrigatoriedade das 400 horas de Estágio Supervisionado Curricular em conformidade a determinação do Ministério da Educação (Resolução



CNE/CP 02 - 19/02/2002); alguns ajustes na periodização, quadro de equivalências, siglas e nomes de disciplinas; bem como a implantação efetiva de uma matriz curricular semelhante para os cursos de Licenciatura em Geografia matutino (IH07-L) e noturno (IH22), atendendo preferencialmente a reivindicação dos discentes do curso noturno e, proporcionado aos alunos ingressantes da primeira turma em 2003/1 se graduarem em 2007/1.

Com o retorno da maior parte dos docentes já com o doutorado concluído, o departamento organizou e implantou o Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), que teve início no segundo semestre de 2007.

Todavia, a partir de 2008 o Departamento retomou o processo de discussão e avaliação do currículo 2002/1, visando a construção do Novo Projeto Político Pedagógico de Geografia, em conformidade com a legislação vigente, principalmente no que se refere às licenciaturas. Em 2009, já com algumas turmas formadas na versão 2002/1, foi possível fazer uma avaliação criteriosa por meio de vários Seminários, para adequação curricular conforme as Diretrizes Curriculares de Geografia e a legislação vigente.

Em 2010, ocorreu uma alteração substancial no currículo do curso de Licenciatura em Geografia, visando adequar o Projeto Político Pedagógico às novas diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Estas alterações tiveram como foco principal as normas da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro 2003, com a obrigatoriedade do número de horas dos componentes comuns: Prática Curricular, vivenciadas ao longo do curso, 400 horas; Estágio Supervisionado 400 horas; Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 1.800 horas e Atividades acadêmico científico-culturais, 200 horas; e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Foram excluídas: a) a obrigatoriedade dos 16 créditos optativos (240 horas); b) as disciplinas de: Prática de Campo em Geografia I, Prática de Campo em Geografia II, Prática de Campo em Geografia III e Iniciação a Pesquisa em Geografia; c) incluída como obrigatória a disciplina Língua Brasileira de Sinais B (LIBRAS).

No curso de Bacharelado em Geografia, as alterações se restringiram as seguintes mudanças: exclusão da disciplina Seminario de Pesquisa; e inclusão de Projeto de Pesquisa I e Projeto de pesquisa II, Estagio Profissional I e Estágio Profissional II.

O curso de Geografia concentra 02 (duas) licenciaturas distribuídas nos turnos matutino e noturno – Licenciatura em Geografia; e um curso de bacharelado no turno matutino – Bacharelado em Geografia, possuindo um único coordenador, eleito pela



comunidade de alunos e professores, responsável por coordenar pelo período de dois anos os três cursos oferecidos pelo Departamento:

- Licenciatura em Geografia matutino (IH07-L) que, oferece 38 (trinta e oito) vagas, das quais 50% são preenchidas pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Licenciatura em Geografia noturno (IH22) que oferece 46 (quarenta e seis) vagas, das quais 50% são preenchidas pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Bacharelado em Geografia matutino (IH07 – B) que oferece (16) dezesseis vagas das quais 50% são preenchidas pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 50% pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Departamento de Geografia conta com um corpo docente capacitado composto de 20 professores efetivos, em sua maioria são doutores e os demais mestres em processo de doutoramento.



MARCO REFERENCIAL

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1.1 Diagnóstico da Área no País

O Brasil tem envidados esforços para melhorar a qualidade da educação de sua população, adotando vários programas destinados a permitir que quem hoje esteja atuando no ensino, mas que não possui qualificação na área que está atuando possa se qualificar. Isto tudo para tornar mais efetiva à qualificação profissional, a formação pessoal e o prepara para ajudar a construir e viver em uma sociedade efetivamente democrática.

Em função das transformações recentes, trazidas por esta série de medidas, as empresas e o poder público puderam passar a exigir melhor qualificação profissional dos candidatos, adotando níveis mais elevados de escolaridade nos processos de seleção. Em função disso, ser portador de diploma de curso de graduação pode fazer diferença entre conseguir ou não acesso ao mercado de trabalho, independentemente da área de formação e a de atuação a que se candidata.

Este fato fez com que aumentasse a procura por cursos superiores, e muito desta demanda atendida pela iniciativa privada; visto que as Instituições de Ensino Superior - IES públicas não tem conseguido atender toda a demanda.

Assim, além do importante espaço que desfruta o bacharel em Geografia, portador de diploma de curso superior, este profissional têm setores de atuação bastante específicos, podendo inclusive atuar em qualquer parte do Brasil em empresas públicas ou privadas, Organizações Governamentais, etc.

1.2 Formação de Pessoal e Mercado

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.



Assim, os geógrafos hoje encontram um campo vasto de trabalho seja em órgãos públicos nas esferas municipal, estadual e federal como nas secretarias de meio ambiente, turismo, planejamento urbano, produção, transportes, desenvolvimento agrário; privados e assessorias e consultorias ao terceiro setor.

1.3 Campos de Atuação Profissional

Os bacharéis em Geografia podem se inserir no mercado de trabalho e no mundo do trabalho seja junto a instituições públicas, privadas e terceiro setor, atuando das seguintes formas:

De acordo com o artigo 3º. da Lei 6.664, de 26 de junho de 1979:

é da competência do geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares:

I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e específicos da Geografia, que se fizerem necessárias:

- a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;
- b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do país;
- c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;
- d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;
- e) nas pesquisas de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;
- f) caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;
- g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;
- h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;
- i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;
- j) no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais;
- l) no aproveitamento, desenvolvimento preservação dos recursos naturais;
- m) no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais;
- n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.

II - a organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões destinadas ao estudo e divulgação da Geografia.

No que se refere ao exercício da profissão de Geógrafo, esta lei em seu artigo 4º. registra que

as atividades profissionais do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, sejam as destinadas ao planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa de órgãos públicos ou às atividades de natureza privada, se exercem através de:

- I - órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos, integrantes de entidades científicas, culturais, econômicas ou administrativas;
- II - prestação de serviços ajustados para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou particulares, inclusive perícia e arbitragens;



III - prestações de serviços de caráter permanente, sob a forma de consultoria ou assessoria, junto a organizações públicas ou privadas.

Nas últimas décadas o campo de atuação do Geógrafo que já era bastante amplo tornou-se ainda maior em função da popularização dos recursos de informáticas e ao desenvolvimento de tecnologias de geração de imagens orbitais (Sensoriamento Remoto) e de tratamento de dados espaciais – Geoprocessamento. Outro aspecto que tem sido responsável pela ampliação do mercado de trabalho deste profissional diz respeito às questões ambientais, tão em evidência nas últimas décadas.

1.4 Regulamento e Registro da Profissão

A profissão de Geógrafo é regulamentada pela Lei 6.664, de 26 de junho de 1979. Em seu artigo 5º. Esta lei determina que *a fiscalização do exercício da profissão de Geógrafo será exercida pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.*

O anexo II da resolução 1.010, de 22 de agosto de 2005 do sistema CONFEA/CREA traz em seu item 1.6.3 uma atualização do campo de atuação profissional no âmbito da Geografia, como segue:

1.6.3.1. Tecnologia da Geografia - Sistemas, Métodos e Processos dos Levantamentos Cartográficos, Topográficos, Geodésicos, Cadastrais, Batimétricos e Hidrográficos. Aquisição, Processamento, Armazenamento, Representação Gráfica, Leitura, Disseminação, Interpretação, Classificação, Recuperação e Análise de Dados e Informações Topográficas, Geodésicas, Cartográficas Estatísticas, Cartográficas, Temáticas e Geográficas. Geoestatística. Utilização de Cartas Geográficas e Geológicas. Fotogrametria Terrestre e Aerofotogrametria. Fotointerpretação. Sensoriamento Remoto. Sistemas de Informações Geográficas. Georreferenciamento. Sistema de Posicionamento por Satélite.

1.6.3.2. Geociências e Meio Ambiente - Sistemas e Métodos das Geociências. Geomorfologia. Geodiversidade. Identificação, Análise e Monitoramento de Processos Erosivos e Movimentos de Massa. Biodiversidade. Ecologia, Fitogeografia e Zoogeografia. Caracterização Ecológica e Etológica da Paisagem. Sistemas e Métodos de Proteção, Manejo, Ordenamento, Aproveitamento, Desenvolvimento e Preservação de Recursos Naturais. Identificação e Potencialização de Impactos Ambientais. Identificação de Fontes Poluidoras e Controle de Poluição Ambiental. Licenciamento Ambiental. Diagnóstico, Zoneamento e Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas. Gerenciamento Costeiro e Condições de Ambientes Costeiros e Marinhos. Recuperação de Áreas Degradadas e Revalorização de Regiões. Planejamento, Gestão e Manejo de Unidades de Conservação.

1.6.3.3. Antropogeografia - Sociodiversidade. Geopolítica. Planejamento e Organização Físico-espacial Geral e Regional. Zoneamento Geo-Humano, Terras Indígenas, Quilombos e Comunidades Tradicionais. Demografia. Processos de Ocupação Humana. Dinâmica e Fluxos Populacionais. Limites Territoriais. Divisão das Unidades Político-Administrativas. Levantamentos Cadastrais. Cadastro Multifinalitário. Cenários para o Estabelecimento de Assentamentos Humanos, para o Desenvolvimento Urbano, Rural e Regional, e para o Ordenamento e Reordenamento Local e Regional da Ocupação do Solo Urbano e Rural. Identificação e Análise da Produção e Distribuição Espacial e Territorial de Patologias e Análise

dos Componentes Infraestruturais dos Sistemas de Saúde. Correlações Espaciais de Zoonoses.



1.6.3.4. Geoeconomia - Cenários Físico-Culturais dos Setores Econômicos para o Planejamento das Bases Físicas, Territoriais, Ambientais e Econômicas dos Núcleos Urbanos, Rurais e Regionais. Estudos Sócio-Econômicos relativos a Mercado e Intercâmbio Comercial e relativos a Estruturação e Reestruturação dos Sistemas Viários de Circulação, de Transporte, Tráfego e Trânsito. Identificação e Análise de Potenciais Turístico-Geográficos. Zoneamento Ecológico-Econômico. Atividades interdisciplinares referentes a elaboração de Plano Diretor no âmbito da Geografia.

1.5 Perfil do Profissional a Ser Formado

O profissional de Geografia (Bacharelado) formado pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas estará capacitado a fazer diagnósticos de aspectos da realidade Amazônica e brasileira e propor medidas e solucionar problemas de ordem ambiental ou humana. Terá habilidades para reconhecer os fatores naturais e antropológicos que atuam nas micro e meso regiões da Amazônia, condição para a adoção de medidas corretas para corrigir distorções ambientais e/ou humanas na região. Realizar análises regionais, utilizar técnicas e tecnologias da área e Geoprocessamento para realizar estudos ambientais.

Visto que a maior parcela da sociedade vive em áreas urbanas, é feito um esforço considerável para preparar os alunos na compreensão dos problemas urbanos e suas soluções têm à sua frente um amplo mercado de trabalho. Além do que, este profissional que transita entre diferentes áreas do conhecimento, estabelece, com muita facilidade, relações de cooperação entre profissionais de outras áreas.

1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores

É da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções:

a) Gerais

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e



- eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
 - e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
 - f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
 - g. Utilizar os recursos da geotecnologia;
 - h. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais que contribua para produção e a difusão do conhecimento geográfico;
 - i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

b) Específicas

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos ;gráficos e matemático-estatísticos
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

1.7 Objetivos do Curso

a. Geral

O curso de Bacharelado em Geografia traz como objetivo formar profissionais preparados para desempenhar as atividades inerentes à sua profissão. Deve ter habilidade e competências para contribuir com o conhecimento sobre a região Amazônica e atuar em instituições públicas ou privadas em áreas relativas ao planejamento e gestão territorial.



b. Específicos

- Compreender a dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global por meio caminho teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica;
- Buscar formas participativas de intervenção na organização do espaço geográfico amazônico de maneira à melhora a qualidade de vida da sociedade regional;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão para a produção e complementação do conhecimento geográfico.

2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

2.1 Titulação Acadêmica

Ao final do curso o egresso receberá o título de Bacharel em Geografia.

2.2 Modalidade

Bacharelado em Geografia.

2.3 Número de Vagas Oferecidas

Para ingresso no Curso, via processo seletivo contínuo e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estão definidas doze (16) vagas anuais, sendo seis (08) pelo processo seletivo contínuo e 08 (oito) pelo ENEM.

2.4 Turno de Funcionamento

O curso de Bacharelado em Geografia é oferecido no turno matutino. Atividades de campo e de laboratórios podem ser realizadas também no turno vespertino e noturno.

2.5 Local de Funcionamento

O curso de Bacharelado em Geografia funciona nas dependências do Instituto de Ciências Humanas e Letras, no Setor Norte do Campus Universitário da Universidade Federal do Amazonas, na Cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil.

2.6 Reconhecimento do Curso

Inicialmente foi criada a Licenciatura Plena em Geografia pela Resolução Nº 02/65, de 10 de março de 1965, e autorizado seu funcionamento por meio do Decreto Nº



83.887, de 16 de Agosto de 1979 e da Resolução Nº 004 /80-CONSUNI. O reconhecimento foi dado pelo Ministério da Educação, por meio do Parecer Nº. 262/90 – CFE/MEC, Processo Nº 23001,001868/89-41 e Portaria Ministerial Nº 1.008, de 24 de outubro de 1990, em seu Art. 1º - É concedido reconhecimento do Curso de Geografia, Licenciatura Plena, Ministrada pela Universidade do Amazonas, com sede na cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

Em 1992, o Departamento de Geografia cria a segunda habilitação do curso de Graduação em Geografia - o Bacharelado, através da Resolução Nº 020/92 – CONSEP com funcionamento iniciado partir do primeiro período letivo de 1993. Este curso foi reconhecido por meio pela Portaria Nº 1.008, de 24 de outubro de 1990 do Ministério da Educação.

A partir do primeiro semestre de 2002, além da Licenciatura em Geografia passou a ser oferecido também o curso de Bacharelado em Geografia, com os cinco primeiros períodos sendo comum às duas modalidades (tronco comum).

A partir da exigência da readequação de cadastro de curso no Sistema e-MEC houve a desvinculação das duas modalidades (licenciatura/bacharelado) a partir do primeiro semestre de 2011. O curso de Bacharelado terá seu funcionamento e reconhecimento por portaria específica do INEP/MEC.

3. MATRIZ CURRICULAR

O curso de Geografia da UFAM está configurado em dois níveis de formação: de docentes e bacharéis, com organização curricular modular por créditos, em disciplinas distribuídas em 08 (oito) períodos.

A matriz está organizada conforme o que preceitua a Resolução Nº 2/ CNE/CES de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Bacharelado em Geografia conta com uma a carga horária total de 3.320 horas, equivalendo a 166 créditos, das quais 2.880 horas/aulas compostas de disciplinas obrigatórias correspondentes a 150 créditos; 240 hora/aula equivalente a 16 créditos de disciplinas optativas e 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Na matriz curricular é obrigatória a entrega e defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) representada na grade pela disciplina de Monografia.



A participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é obrigatória para ingressantes e/ou concluintes, conforme o calendário estabelecido pelo INEP/MEC.

A matriz curricular do bacharelado em Geografia está em conformidade com o que preceitua as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CES 1/2002 e 02/2002), as Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas do Curso de Geografia (Resolução CNE/CES 14/2002) e a Resolução N.º 2, de 18 de junho de 2007.

O desdobramento curricular do curso de Bacharelado em Geografia da UFAM está organizado em três núcleos, descritos a seguir:

- 1. Núcleo de Formação Específica:** composto por conteúdos básicos e complementares da Geografia, organizados pelas disciplinas obrigatórias que são comuns às duas modalidades;
- 2. Núcleo de Formação Profissionalizante:** composto pelas disciplinas obrigatórias diferenciadas de cada modalidade, tais como: Projeto de Monografia I e II, Estágio profissional I e II e Monografia.
- 3. Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural:** composto pelas atividades curriculares complementares que devem ser desenvolvidas pelos discentes a cada semestre, durante o transcorrer do curso.

3.1 NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A estrutura curricular é composta pela formação básica comum à licenciatura e ao bacharelado, sendo constituída pelas disciplinas obrigatórias, distribuídas em conteúdos referentes ao conhecimento geográfico (núcleo específico) e por conteúdos oriundos de outras áreas de conhecimento (núcleo complementar), considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico.

3.1.1 Disciplinas Obrigatórias da Geografia

SIGLA	Disciplinas	CR	CHT	CHP	TOTAL
IHG090	Evolução do Pensamento Geográfico	4	60	0	60
IHG091	Teorias e Métodos de Geografia	5	75	0	75
IHG103	Biogeografia	3	30	30	60



IHG101	Cartografia Básica	3	30	30	60
IHG102	Climatologia Geral	4	45	30	75
IHG010	Geografia Econômica	4	60	0	60
IHG108	Cartografia Temática	3	45	30	75
IHG132	Geografia da População	3	30	30	60
IHG134	Diagnostico Sócio-Ambiental e Ação Participativa	4	45	30	75
IHG104	Geografia Política do Brasil	4	60	0	60
IHG106	Geomorfologia	3	30	30	60
IHG113	Domínios Morfoclimáticos do Brasil	4	60	0	60
IHG069	Geografia Agrária	3	30	30	60
IHG040	Geografia Urbana	4	60	0	60
IHG112	Geomorfologia Fluvial	3	30	30	60
IHG145	Geografia Física da Amazônia	3	30	30	60
IHG216	Geografia Humana da Amazônia	3	30	30	60
IHG308	Geografia do Mundo Contemporâneo	4	60	0	60
IHG133	Introdução ao Sensoriamento Remoto	3	30	30	60
IHG109	Metodologia da Pesquisa em Geografia	4	60	0	60
IHG114	Pedologia Aplicada a Geografia	4	45	30	75
IHG066	Região e Regionalização	4	60	0	60
IHG200	Recursos Naturais e Ambiente	4	60	0	60
Total		83	1.065	480	1.455

3.1.2 Disciplinas Obrigatórias de Áreas Afins

SIGLA	Disciplinas	CR	CH T	CHP	TOTAL
IEG002	Geologia Geral	4	45	30	75
IHF001	Introdução à Filosofia	4	60	0	60
IHS008	Introdução à Antropologia Cultural	4	60	0	60
IHS011	Sociologia I	4	60	0	60
IEE011	Introdução à Estatística	4	60	0	60
Total		20	285	30	315

3.2 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

3.2.1 Disciplinas Obrigatórias da Formação do Bacharelado em Geografia

SIGLA	Disciplinas	CR	CHT	CHP	TOTAL
IHG128	Desenvolvimento e Gestão Rural	4	45	30	75
IHG123	Planejamento e Gestão do Território	4	60	0	60
IHG124	Elementos de Avaliação de Impactos Ambientais	4	45	30	75
IHG125	Gestão de Bacias Hidrográficas	3	15	60	75
IHG126	Planejamento e Gestão Urbana	4	45	30	75
IHG153	Processamento de Informações Geográficas I	3	30	30	60
IHG154	Processamento de Informações Geográficas II	3	30	30	60



IHG204	Monografia	6	0	180	180
IHG144	Projeto de monografia I	2	15	30	45
IHG146	Projeto de monografia II	2	15	30	45
IHG203	Estágio Profissional I	6	0	180	180
IHG206	Estágio Profissional II	6	0	180	180
	<u>ENADE I</u>				
	<u>ENADE II</u>				
	Total	47	285	810	1110

3.2.2 Disciplinas Optativas da Formação do Bacharelado em Geografia

Para a integralização do Curso de Bacharelado em Geografia, são exigidos 16 (dezesesseis) créditos, equivalentes a 240 (duzentos e quarenta) horas-aulas em disciplinas optativas para conclusão do curso, que deverão ser cursadas ao longo dos períodos, a partir do segundo semestre do curso.

Os créditos optativos também podem ser cursados em outros cursos de graduação em disciplinas afins, oferecidos pela Universidade Federal do Amazonas. E em casos de já ter cursado disciplinas em outro curso superior, o discente poderá fazer o aproveitamento de disciplinas para créditos optativos, conforme o que preceitua a Resolução N°. 021/2007 – CONSEPE, em seu Art.5°. 9°. 10°. No caso de Atividades Institucionais como PIBIC, PET, Monitoria, Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa, Estágio não obrigatório, os alunos podem aproveitar no máximo 50% dessas atividades para créditos optativos.

3.2.2.1 Elenco das Disciplinas Optativas

Siglas	Disciplinas	CR	CHT	CHP	TOTAL
IHG088	Climatologia da Amazônia	4	60	0	60
IHG081	Demografia da Amazônia	4	60	0	60
IHG141	Estudos de Problemas Amazônicos	4	60	0	60
IHG083	Fitogeografia	4	60	0	60
IHG305	Geografia da Circulação	4	60	0	60
IHG142	Geografia das Cidades Amazônicas	4	60	0	60
IHG309	Geomorfologia da Bacia Amazônica	4	45	30	75
IHG139	Hidrogeografia	4	60	0	60
IHG092	Hidrologia da Amazônia	4	45	30	75
IHP123	Lingua Brasileira de Sinais B	4	60	0	60
IHG143	Mapeamento Geomorfológico	4	45	30	75
IHG137	Recursos Energéticos	4	60	0	60
IHG136	Sistemas de Informação Geográfica	4	45	30	75
IHG208	Territorialidades Indígenas da Amazônia	4	60	0	60



IHG304	Tópicos Especiais em Geografia I	2	30	0	30
IHG310	Tópicos Especiais em Geografia II	2	30	0	30
IHG311	Tópicos Especiais em Geografia III	2	30	0	30
IHG009	Geografia do Turismo	4	45	35	75

3.3 Estrutura Curricular - Periodização

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH	
1º	IHG090	Evolução do Pensamento Geográfico	-	04	60	
	IEG002	Geologia Geral	-	04	75	
	IHF001	Introdução à Filosofia	-	04	60	
	IHS011	Sociologia I	-	04	60	
	IHG091	Teorias e Métodos da Geografia	-	05	75	
	IEE011	Introdução à Estatística			04	60
			SUB-TOTAL		25	390
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH	
2º	IHG102	Climatologia Geral	-	04	75	
	IHG101	Cartografia Básica	IEE011	03	60	
	IHG100	Geografia Econômica	IHS011	04	60	
	IHS008	Introdução à Antropologia Cultural	-	04	60	
			SUB-TOTAL		15	255
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH	
3º	IHG104	Geografia Política do Brasil	-	04	60	
	IHG108	Cartografia Temática	IHG101	03	75	
	IHG103	Biogeografia	-	03	60	
	IHG106	Geomorfologia	IEG002	03	60	
			SUB-TOTAL		13	255
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH	
4º	IGH133	Introdução ao Sensoriamento Remoto	IHG108	03	60	
	IHG040	Geografia Urbana	-	04	60	
	IHG113	Dominios morfoclimáticos do Brasil	-	04	60	
	IHG069	Geografia Agrária	-	03	60	
	IHG112	Geomorfologia Fluvial	IHG106	03	60	
			SUB-TOTAL		17	300
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH	
5º	IHG153	Processamento de Informações Geográficas I	IHG133	03	60	
	IHG132	Geografia da População	-	03	60	
	IHG114	Pedologia Aplicada à Geografia	IHG106	04	75	
	IHG066	Região e Regionalização	IHG090	04	60	
	IHG109	Metodologia da Pesquisa em Geografia	-	04	60	
			SUB-TOTAL		18	315
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH	
	IHG134	Diagnóstico Sócio-Ambiental e Ação Participativa	-	04	75	



6º	IHG123	Planejamento e Gestão do Território	IHG066	04	60
	IHG154	Processamento de Informações Geográfica II	IHG153	03	60
	IHG216	Geografia Humana da Amazônia	-	03	60
	IHG145	Geografia Física da Amazônia	-	03	60
	IHG144	Projeto de Monografia I	IHG109	02	45
SUB-TOTAL				19	360
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
7º	IHG146	Projeto de Monografia II	IHG144	02	45
	IHG124	Elementos de Avaliação de Impactos Ambientais	-	04	75
	IHG126	Planejamento e Gestão Urbana	IHG040	04	75
	IHG128	Desenvolvimento e Gestão Rural	IHG069	04	75
	IHG200	Recursos Naturais e Ambiente	-	04	60
	IHG203	Estágio Profissional I	IHG153	06	180
SUB-TOTAL				24	510
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CH
8º	IHG125	Gestão de Bacias Hidrográficas	IHG153	03	75
	IHG204	Monografia	IHG146	06	180
	IHG308	Geografia do Mundo Contemporâneo	IHG010	04	60
	IHG206	Estágio Profissional II	IHG203	06	180
SUB-TOTAL				19	495

TOTAL	Disciplinas Obrigatórias	150	2.880
	Disciplinas Optativas	16	240
	Atividades Complementares - Acadêmicas Científico-Culturais		200
TOTAL GERAL		166	3.320
ENADE 02	ENADE – CONCLUINTE		
ENADE 01	ENADE - INGRESSANTE		

PER – período; PR – pré-requisitos; CR – créditos; CH – carga horária

Quadro Geral da Integralização do Curso

N. Períodos		Créditos por Período	Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida	
Mínimo	Máximo	Máximo	Obrigatórios	Optativos	Optativa	Obrigatória
8	12	32	150	16	240	2.880

Integralização Total Exigida	
Créditos	Carga Horária
166	3.320



3.4. Estágio Supervisionado Curricular

O estágio supervisionado visa à preparação para o trabalho produtivo do educando na educação profissional, sendo normatizado pela Resolução N.º 004/2000 – CONSEPE/UFAM de 29 de fevereiro de 2000 que estabelece normas para os estágios na Universidade Federal do Amazonas; pela Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes em todo território nacional; a Portaria N.º 006/2011 – PROEG/UFAM que revoga a Portaria N.º 029/2005 – PROEG/UFAM.

Conforme o que preceitua a Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, há duas modalidades de Estágio: Supervisionado Obrigatório e Supervisionado não-obrigatório, sendo que:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

A seguir apresentamos alguns critérios a respeito do Estágio no Curso de Bacharelado em Geografia.

I – NORMAS GERAIS

As disciplinas Estágio em Geografia I e II têm como objetivo “a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos discentes do Curso de Geografia, devendo ser



desenvolvidas através de estágio supervisionado nas diversas instituições públicas e/ou privadas nas áreas de atuação do geógrafo”.

O estágio poderá ser remunerado e deverá ser realizado fora do horário de aula do discente que cumprirá carga horária mínima de 12 horas semanais, sendo o I pré-requisito do II. O estágio supervisionado deverá ser realizado em instituições conveniadas à Universidade Federal do Amazonas, nas áreas de atuação do geógrafo, sob a coordenação do professor da disciplina e supervisão do profissional responsável (ou geógrafo) da instituição envolvida.

II – DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Apresentar a coordenação do curso cópia do contrato do estágio devidamente assinada pelas partes. E mensalmente, apresentar ao coordenador da disciplina, o relatório das atividades realizadas, previamente aprovado pelo seu supervisor na instituição.

III- Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

Para concluir o bacharelado em Geografia o discente terá que elaborar individualmente um projeto de pesquisa, desenvolvido sob a orientação de um professor do próprio departamento. Terá que versar sobre temas de natureza geográfica. Após elaborado terá que ser executado, devendo contemplar o levantamento e organização de dados, elaboração, apresentação e defesa pública resultante de pesquisa teórica ou empírica que expresse capacidade científica do aluno no nível de graduação. A elaboração de trabalho de conclusão de curso tem início com a disciplina Metodologia da Pesquisa em Geografia, continua com as disciplinas Projeto de monografia I e termina com a defesa do mesmo. Serão ofertadas tantas turmas de Projeto de Monografia quantos forem os professores do quadro efetivo, devendo o aluno eleger uma turma/professor para sua orientação. Ao aluno será permitido mudar de orientação apenas na matrícula de Projeto de Monografia II (diferente da disciplina anterior), devendo, a partir daí, concluir a monografia com o orientador escolhido.

A defesa do trabalho final será mediante a apresentação pública a uma banca examinadora composta pelo orientador e mais um membro convidado que, ao término da exposição e arguição irão avaliar o discente, expressando o resultado na ata de defesa pública de monografia de bacharelado. O presidente da banca fará a leitura da ata que, se configura no



término dos créditos exigidos a obtenção do grau de bacharel em Geografia. O resultado da defesa deverá ser registrado em ata.

O discente que concluir um ano de Iniciação Científica (IC) e tiver seu relatório aprovado pelo respectivo comitê poderá solicitar equivalência de estudo para as disciplinas Projeto de Monografia I e II.

De acordo com a Resolução N°. 021/2007 – CONSEPE/UFAM, de 27 de abril de 2007, em seu Art. 10, § 4º. O relatório final de qualquer das atividades institucionais (PIBIC, PET, Monitoria, Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa, Estágio não obrigatório), se convertido em Artigo e publicado em veículo de comunicação da área que apresente corpo editorial, poderá apresentar o artigo para solicitar equivalência de estudos referentes à elaboração e defesa da monografia. Neste caso o discente será dispensado de cursar as disciplinas Seminário de pesquisa em Geografia e Monografia.

b) EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES – ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é um componente curricular obrigatório que, no ano da avaliação do seu curso, seleciona todos os estudantes que tenham cursado entre 7% e 22% de créditos (ingressantes) e superior a 80% dos créditos do curso e, finalistas no ano de realização do exame (concluintes). Este exame tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

A inscrição dos alunos no ENADE é feita pela Coordenação de Curso, cujos dados (CPF, endereço residencial e telefone) são extraídos do Cadastro Estudantil no SIE/UFAM (Portal do Aluno), havendo necessidade de atualização periódica pelos discentes.

A participação dos alunos selecionados para fazer a prova do ENADE é obrigatória, e sua ausência implica inadimplência junto ao INEP, impossibilitando a Colação de Grau até sua regularização. Além disso, o aluno deve responder ao questionário socioeconômico que recebe via correio, entregando-o no dia e local do exame.

O Resultado do ENADE demonstra a pontuação obtida de cada curso junto ao INEP, sendo a participação discente crucial para uma real avaliação do curso de Licenciatura em Geografia pelo MEC.



3.3 NUCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTIFICO-CULTURAL

3.3.1 Atividades Acadêmico-Científico-Cultural – AACC

As Atividades Curriculares Complementares (AACC) fazem parte da carga horária obrigatória de 200 horas, estabelecidas pela Resolução N°. 02/2002 – CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, no Art. 1°. item IV, e pela Resolução 018/2007 – CEG/CONSEPE para os cursos de graduação da UFAM que normatizam que ao longo do curso de o aluno deverá desenvolver diversas atividades acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão) , em tempo igual ou superior a 200 (duzentas) horas.

Devidamente documentadas as atividades o aluno solicitará à coordenação acadêmica do curso a sua validação no histórico escolar. Este procedimento se dará através de comissão própria para este fim avaliará e validará todas as atividades desenvolvidas dentro o que está previsto nas Resoluções supracitadas e conforme os critérios aprovados no Colegiado do Curso em 19/04/2010 que estabelece as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Departamento de Geografia conforme apresentado no quadro abaixo:

ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA – [em horas]

ENSINO		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Ministrante de curso de extensão	8	20
Palestrante e/ou debatedor em mesa redonda	2	4
Atividade de monitoria – 20 horas/semestre	20	40
Participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais – 02 horas/dia de evento.	02	30
Participação em curso e mini-cursos (carga horária variável)	04	30
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET – 30 horas/ano	30	60
Disciplinas optativas excedentes 30 horas/disciplina	30	60
Apoio ao funcionamento dos laboratórios do Departamento de Geografia, 10 horas mínimo de horas semanais – 20 horas/semestre.	20	40
Participação em defesa pública de monografia, mestrado e doutorado – 02 horas/evento.	02	20
Realizar/freqüentar curso de idioma – 15 horas/semestre	10	80



PESQUISA		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Participação em Programa de Iniciação Científica – 60 horas/ano.	60	120
Participação em projeto de pesquisa aprovado por agências de fomentos ou pelo DAP/PROPESP/UFAM	60	120
Autor ou co-autor de artigo científico completo em revista periódica internacional com comissão editorial e com ISSN	30	60
Autor ou co-autor de artigo científico completo em revista periódica nacional, regional ou local, com comissão editorial e com ISSN.	20	40
Autor ou co-autor de artigo científico completo em Anais de congresso internacional com comissão editorial e com ISSN	20	40
Autor ou co-autor de artigo científico completo em Anais de congresso nacional, regional ou local com comissão editorial e com ISSN.	10	30
Autor ou co-autor de capítulo de livro com ISBN – 20 horas/capítulo	20	40
Publicação de resenha de livro publicado em revista com corpo editorial e ISSN.	5	10
Premiação em trabalhos acadêmicos – 10 horas/prêmio	10	20
Apresentação oral de trabalhos em eventos técnicos ou científicos	10	20
Apresentação em <i>banners</i> de trabalhos em eventos técnicos ou científicos	5	10
Apoio a atividades de pesquisa em campo – 05 horas/atividade	5	20

EXTENSÃO		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Participação em projetos de extensão aprovados em agências de fomento ou na PROEXTI/UFAM – 60 horas/semestre	60	120
Participação no PIBEX ou outro projeto de extensão – 30 horas/semestre	30	60
Participação em mostras de trabalhos de extensão – 02 horas/dia	02	10
Participação na organização de eventos técnicos ou científicos – 10 horas/evento	10	30
Representação discente em instâncias acadêmicas – 20 horas/representação/semestre	20	40
Outras atividades de extensão a critério da comissão do curso – 05 horas/atividade	05	10



Atividade cívica (exemplo: projeto Rondon) – 05 horas/atividade.	05	10
--	----	----

O aluno deverá completar o mínimo de 200 horas de AAC durante o curso, solicitando semestralmente o aproveitamento das horas no prazo estabelecido na Coordenação do Curso.

3.4 COMPONENTES CURRICULARES: Ementa, Objetivos e Bibliografias

De acordo com a matriz curricular e a periodização, as disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Geografia estão apresentadas a seguir.

1º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO	
a) Sigla: IHG090	b) Nome: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
1.2 EMENTA - A Geografia e o Logos ocidental. A sistematização da Geografia e a institucionalização Universitária. Geografia Clássica. Renovação da Geografia. Geografia Pós-Moderna. O pensamento geográfico no Brasil.	
1.3 OBJETIVOS:	
<ul style="list-style-type: none">• Analisar os fundamentos filosóficos da ciência geográfica.• Compreender a conjuntura histórica e política em que a Geografia foi institucionalizada.• Analisar a evolução do pensamento geográfico tradicional. Destacando-se as escolas da geografia alemã, francesa e a proposta de Hartshorne.• Analisar as características epistemologia do conhecimento geográfico no pós-guerra.• Compreender a contribuição do IBGE na evolução do pensamento geográfico.	
1.4 REFERÊNCIAS	
Básica	
BAULING, H A Geografia é uma Ciência? IN: CRISTOFOLETTI, A. (org). <i>Perspectivas da Geografia</i> . 2ª ed. São Paulo: DIFEL/UNESP, 1985.	
FERREIRA, C. C. & SIMÕES, N. N. <i>A Evolução do pensamento geográfico</i> . 6ª ed., Lisboa: Gradativa, 1990.	



GOMES, H. *A produção do espaço geográfico do capitalismo*. 2 ed., São Paulo: Contexto, 1991.

MORAES, A. C. R. *Geografia: pequena história crítica*. 12ª ed., São Paulo: HUCITEC, 1993.

ZILLES, U. *Teoria do conhecimento*. 2 ed., Porto Alegre, EDIPUCRS, 1994.

Complementar

ANDRADE, Manuel C. *Geografia, ciência e sociedade: introdução a análise do pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1987.

GEORGE, P. *Os Métodos da Geografia*. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1972.

SANTOS, M. & SOUZA, M. A. (Org.) *A Construção do Espaço*. São Paulo: Nobel, 1986.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IEG002 | b) Nome: **GEOLOGIA GERAL**

1.2 EMENTA - Características gerais da Terra. Minerais e rochas. Processos dinâmicos da Terra: Dinâmica interna (vulcanismo, terremoto e magmatismo). Tempo geológico e dinâmica externa (intemperismo e formação do solo). Ação geológica de agentes físicos: Água, vento, gelo e organismos. Tectônica de placas. Noções de Geologia do Brasil. Laboratório.

1.3 OBJETIVOS:

Promover ensinamentos básicos sobre:

- As características gerais da Terra (propriedades físicas, idade, estruturação e composição interna);
- Minerais e rochas (características gerais classificações);
- Processos dinâmicos da Terra: Dinâmica Interna (Vulcanismo, Terremoto e Magmatismo) e Dinâmica Externa (Intemperismo e formação do solo);
- Atividades geológicas de agentes físicos: água, vento, gelo e organismos.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

FLEURY, J. M. *Curso de geologia básica*. Editora da UFG, Goiânia, 1995.

CUNHA, S. B. da; e GUERRA, A. J. T. *Geomorfologia e meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996



HASUI, Y & MIOTO, J, A., *et al. Geologia Estrutural Aplicada*. Votorantim: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1992.

LEINZ, V, e AMARAL, S, E. 11ª edição. *Geologia Geral*. Rio de Janeiro: Nacional, 1989.

MENDES, J. C. *Elementos de Estratigrafia*. São Paulo: Biblioteca de Ciências Naturais; v, 12. 1984.

Complementar

POPP, J. H. *Geologia Geral*, 4ª edição. São Paulo: livros técnicos e científicos; Editora Ltda, 1988.

TEIXEIRA, W. *et al. Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de texto, 2000.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IHF001

b) Nome: **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

1.2 EMENTA - A significação da Filosofia. A questão do conhecimento. Algumas perspectivas metodológicas. Filosofia Crítica.

1.3 OBJETIVOS:

- Trabalhar questões concernentes ao estudo da ética e da teoria do conhecimento;
- Analisar algumas correntes filosóficas.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ARISTÓTELES. *Vida e Obra*. São Paulo: Nova Cultura, 1987. Coleção Os Pensadores.

COLLINGWOOD, R. G. *Ciência e Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

GALILEU, Galilei. *Vida e Obra*. São Paulo: Nova Cultura, 1987.

GILSON, Etienne; BOEHNER, PHILOTEUS. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1988.

HERÓDOTO. *História*. São Paulo: Ediouro, s/d.

Complementar

HESÍODO. *Teogonia – a origem dos deuses*. São Paulo: Iluminuras, 1991.

PESSANHA, Jose Américo. Do mito à Filosofia. IN: *Os Pré-socráticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CRETOS, Theodore. *Alexandria: cidade do pensamento ocidental*. São Paulo: Odysseus, 2005.



1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IHS011 | b) Nome: **SOCIOLOGIA I**

1.2 EMENTA - A sociologia como estudo da estrutura e dos processos sociais. A Sociologia das sociedades ocidentais nos seus aspectos sociais e políticos. O desenvolvimento da América Latina enquanto processo histórico-estrutural.

1.3 OBJETIVOS:

- Introduzir o aluno e a aluna nos conceitos fundamentais da Sociologia como estrutura social e processo social a partir de Karl Marx e Max Weber
- Tornar compreensíveis aspectos da formação e da dinâmica contemporânea das sociedades ocidentais mais desenvolvidas.
- Apresentar a problemática do desenvolvimento da América Latina enquanto processo histórico-estrutural.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Ed. Martins, 1987.

DURKHEIM, E. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

FORACCHI, M.M. *Sociologia e Sociedade*. São Paulo: Livres Técnicos, 1977.

VELHO, G. O. *Estrutura de Classes e Estratificação Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

NETO, A. L. M. *Sociologia Básica*. São Paulo: Saraiva, 1976.

Complementar

BRAVERMAN, H. *Trabalho de Capital Monopolista*. São Paulo: Zahar, 1981.

GORZ, A. *Crítica da Divisão do Trabalho*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LEFEBVRE, H. *Sociologia de Marx*. São Paulo: Forense.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: IHG091 | b) Nome: **TEORIAS E MÉTODOS DA GEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - A natureza do conhecimento científico. Filosofia, Ciência e Geografia. A Geografia no contexto das ciências. Os métodos científicos e a Geografia. Os métodos de análises, os conceitos e as categorias fundamentais da Geografia. A questão epistemológica e a Geografia. Sociedade e Natureza na Geografia. Geografia e a interdisciplinaridade. A investigação na Geografia: Questão teórica e a prática de campo.



1.3 OBJETIVOS:

- Compreender o processo de produção do conhecimento;
- Situar a Geografia no contexto da produção do conhecimento;
- Reconhecer o papel da Geografia frente as ciências humanas;
- Apontar as categorias de
- análise da Geografia;
- Reconhecer os métodos de análise na Geografia.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CHAUÍ, Marilena. *Convite a filosofia*. São Paulo: Edusp, 2005.

CLAVAL, Paul, *Geografia cultural*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

MOREIRA, Ruy. *Pensamento Geográfico brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. 2. Ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SPOSITO, Eliseu. *Geografia e filosofia*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009

Complementar

CARLOS, Ana F. A. (Org). *Novos rumos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999.

SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

1.1 DISCIPLINA: 1º PERÍODO

a) Sigla: **IEE011**

b) Nome: **INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA**

1.2 EMENTA - Conceitos fundamentais de Estatística. Fases do trabalho estatístico. Distribuição de frequência. Apresentação gráfica. Medidas de posição. Medidas de variabilidade. Distribuições especiais. Intervalo de confiança. Noções de teste de hipótese.

1.3 OBJETIVOS:

Organizar e descrever conjunto de gráficos e dominar os fundamentos básicos de probabilidades e de inferências estatísticas.



1.4 REFERENCIAS

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 3 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

2º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO

a) Sigla: IHG102

b) Nome: **CLIMATOLOGIA GERAL**

1.2 EMENTA - Conceitos de tempo e clima, ciências correlatas e os diferentes níveis de escala. A estrutura da atmosfera. Os elementos e fatores climáticos. História geológica do clima, alterações recentes e as regiões morfoclimáticas. Recursos tecnológicos disponíveis e sistemas de análise. As mudanças climáticas e as convenções internacionais.

1.3 OBJETIVOS:

- Destacar, no quadro meteorológico geral, os fenômenos comuns à climatologia, os seus fatores e atributos.
- Enfatizar a importância da climatologia para compreensão de vários processos geográficos, físicos e humanos.
- Fazer entender as diversas escalas do clima e a aplicação de seus estudos.
- Propiciar o entendimento das leis que regem os fenômenos atmosféricos e suas conseqüências para o homem.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AYOADE, J. A. *Introdução à Climatologia dos Trópicos*. São Paulo: DIFEL, 1986.

FOUCAULT, A. *O clima e o meio terrestre*. Lisboa: Inst. Piaget, 1993.

KOPPEN, W. *Climatologia*. México: Fondo Cultura Económica, 1948.

TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L. *Meteorologia Descritiva: Fundamentos e Aplicações*. Brasileiras. São Paulo: Nobel, 1984.

MONTEIRO, C. A. F. MENDONÇA, F. *Clima urbano*. Curitiba: Ed. UFPR, 2005.

Complementar

JESÚS, E. F. Reis de. *Espaço, tempo e Escala em Climatologia*. São Paulo: USP, 1995.

RIBEIRO, A. G. *As escalas do clima*. Rio Claro: Boletim de Geografia Teórica, 23 (45 -



46). 1993.

LOMBARDO. M. A. *Ilha de calor nas metrópole: o exemplo de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1986.

1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO

A) Sigla: IHG101 | B) Nome: **CARTOGRAFIA BÁSICA**

1.2 EMENTA - Conceitos históricos da Cartografia; Etapas do mapeamento sistemático; Produtos cartográficos; Escalas; Projeções cartográficas; Sistema UTM e coordenadas geográficas; Fuso-horário; Curvas de nível; Perfil topográfico e declividade; Formas e instrumentos de mensuração; Leitura e interpretação de cartas

1.3 OBJETIVOS:

Transmitir os conhecimentos básicos sobre as representações cartográficas, proporcionando aos alunos condições de trabalhar com diversos produtos cartográficos para localizar, identificar, analisar e representar aspectos e elementos do espaço geográfico.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

DUARTE, Paulo Araújo. *Cartografia básica*. 2ª ed. Florianópolis: EdUFSC, 1988.

_____, *Fundamentos de Cartografia*. 3ª ed. Florianópolis: EdUFSC, 2006.

FITZ, Paulo Roberto. *Cartografia básica*. Porto Alegre: LA SALLE, 2000.

JOLY, Fernand. *A Cartografia*. Campinas: PAPIRUS, 1990.

RAISZ, Erwin. *Cartografia Geral*. Rio de Janeiro: Ed. Científica, 1969.

Complementar

BITENCOURT, Leonardo. *Uso das cartas solares – diretrizes para arquitetos*. Maceió: EdUfal, 1990.

SIMIELLI, Maria E. Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana CARLOS, Ana F A. (Org). *A Geografia na sala de aulas*. São Paulo: Contexto, 2000.

1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO

a) Sigla: IHG010 | b) Nome: **GEOGRAFIA ECONÔMICA**

1.2 EMENTA - Fundamentos de economia política; Organização do espaço geográfico nas



sociedades pré-industriais; Os problemas sócio-econômicos da sociedade industrial e divisão internacional do trabalho; Sociedade pós-industrial: espaço/tempo e formas de globalização; Sociedade da informação.

1.3 OBJETIVOS:

- Compreender a organização sócio-espacial nas sociedades pré-capitalistas;
- Contextualizar a nova reestruturação do mundo contemporâneo, face ao processo de desenvolvimento industrial e tecnológico aplicado pela política neoliberal;
- Entender a influência da RCT no processo de globalização da economia;
- Analisar a emergência de um novo sistema produtivo na era pós-industrial e a complexibilidade da sociedade da informação.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CANO, Wilson. *Reflexões sobre o Brasil e a nova (Des) ordem Internacional*. 4ª. Edição, Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

SANTOS, Milton et al (org.). *Fim de século e globalização*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

_____. *Economia espacial*. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Theotônio dos. *Economia mundial – integração regional e desenvolvimento sustentável*. Petrópolis: Vozes, 1993.

Complementar

BENKO, Georges. *Economia. Espaço e Globalização*. São Paulo: Hucitec, 1996.

DE MASI, Domenico. *Sociedade Pós-Moderna*. Brasília: Ed. UNB, 2000.

KURZ, Roberto. *O Colapso da modernização*. Trad. Karen Elsabe Barbosa. 2ª. São Paulo: Atlas, 1993.

1.1 DISCIPLINA: 2º PERÍODO

a) Sigla: IHS008

b) Nome: **INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA CULTURAL**

1.2 EMENTA - A Antropologia como ciência-objeto e diferentes métodos. A polêmica entre indivíduo e instituição cultural. A formação dos valores. Ideologia e cultura. Identidade cultural. Mudança cultural. A situação indígena no Brasil e na Amazônia.



1.3 OBJETIVOS:

Exercitar o olhar antropológico, procurando:

- Contextualizar o surgimento da antropologia como ciência;
- Apresentar as escolas antropológicas: teorias, métodos e técnicas;
- Analisar conceitos fundamentais em antropologia: cultura, etnocentrismo, identidade, diversidade cultural e outros;
- Apresentar a importância da antropologia no estudo das sociedades humanas.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. Brasília, Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2000.

GALVÃO, Eduardo. *Santos e Visagens*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1955.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Cap. IV - "O semeador e o ladrilhador". RJ, José Olympio Editora, 1994.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.

MATTA, Roberto da. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis, Vozes, 1981.

Complementar

CUNHA, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.

MALINOWSKY, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo, Abril Cultural e Industrial, 1976.

3º PERÍODO

1.1-Disciplina 3 Período

a) Sigla: IHG103 | b) Nome: **BIOGEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - O Desenvolvimento da Biogeografia. As escolas biogeográficas.

Biogeografia e teoria dos sistemas. Ecossistema e Geossistema. Estudos dos fatores bióticos e abióticos. Distribuição espacial dos seres vivos. Distribuição Espacial dos grandes biomas do mundo (aquático, terrestre, inter e extratropical).



1.3 OBJETIVOS:

A disciplina Biogeografia tem a finalidade de oferecer ao discente referencial teórico e metodológico sobre:

- A evolução do pensamento biogeográfico na ciência geográfica;
- Os conceitos, importância e forma de funcionamento dos Ecossistemas;
- As relações específicas entre os elementos do meio e as formas de distribuição espacial dos biomas no mundo.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual técnico da vegetação brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

JOLLY, Aylton B. *Introdução a taxonomia vegetal*. Rio de Janeiro: Nacional, 1996.

ODUM, Eugene. *Ecologia*. Tradução de Kurt G. Hell. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

PASSOS, Messias M. *Biogeografia e Paisagem*. F.C.T. UNESP/Campus de Presidente.

TROPP MAIR, Helmut – *Biogeografia e Meio Ambiente*. Rio Claro 3ª Edição, 1989

Complementar

DORST, Jean. *Antes que a natureza morra*. Tradução de Rita Buongiorno. São Paulo: Edgard Blücher, 1973.

MARTINS, Celso. *Biogeografia e ecologia*. 5ª ed. São Paulo: Editor Nobel, 1985.

MENDONÇA, Francisco. *Geografia e meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1993.

1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG104 | b) Nome: **GEOGRAFIA POLÍTICA DO BRASIL**

1.2 EMENTA - Fundamentos conceituais da Geografia Política. Origem da Geografia Política e seus precursores no Brasil. Formação do Território brasileiro: divisões e políticas territoriais. Território, territorialidade e divisão territorial do trabalho no Brasil.

1.3 OBJETIVOS:

- Introduzir a relação entre política e Geografia;
- Estudar a Geografia Política clássica;
- Discutir a íntima relação entre Geografia, política, capitalismo e estado-nação;
- Estudar os grandes temas da Geografia Política brasileira;



- Propor análises sobre a Geografia Política da Amazônia.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).

LACOSTE, Yves. *A Geografia, isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra*. Campinas: Papyrus, 1989.

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia Política e Geopolítica*. São Paulo: EDUSP, 2008.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. Tradução Marília Cecília França. São Paulo: 1993.

RATZEL. In: *Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática, 1990.

Complementar

RIBEIRO, Wagner Costa. *Geopolítica da Água*. São Paulo: Annablume, 2008.

SHIGUENOLI, Myiamoto. *Geopolítica e poder no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1998.

VESENTINI, Jose Willian. *Novas Geopolíticas*. São Paulo: Contexto, 2000.

1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG108 | b) Nome: **CARTOGRAFIA TEMÁTICA**

1.2 EMENTA - Conceitos e fundamentos. Etapas do mapeamento temático. Gráficos e mapas. Métodos para representações qualitativas, quantitativas, ordenadas e dinâmicas. Cartografia de síntese. Leitura e interpretação de produtos temáticos. Etapas e prática da fotointerpretação na Geografia.

1.3 OBJETIVOS:

- Fornecer subsídios da Cartografia Temática que possibilitem o conhecimento das técnicas do mapeamento temático, destacando sua importância para o trabalho do geógrafo e professor de Geografia;
- Conceituar Cartografia Temática, discriminando as várias fases de elaboração de documentos cartográfico temáticos.
- Apresentar as regras básicas do mapeamento temático, distinguindo o emprego das variáveis visuais.



- Aplicar o tratamento estatístico em dados ou informações de campo, transformando-os em produtos cartográficos.
- Conhecer os tipos de representações cartográficas temáticas que permitem representar e analisar itens sócio-econômicos e físicos do espaço geográfico.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ALMEIDA, Rosângela D. (Org.) *Cartografia escolar*. São Paulo: 2007.

DUARTE, Paulo A. *Cartografia Temática*. Florianópolis, Ed. UFSC, 1991.

MARTINELLI, Marcelo. *Curso de Cartografia Temática*. São Paulo, Contexto, 1991.

_____. *Mapas da Geografia e Cartografia temática*. Campinas: Contexto, 2003.

NOGUEIRA, Ruth E. *Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais*. 2ª Ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

Complementar

IBGE, *Noções básicas de Cartografia*. Manuais técnicos em Geociências, nº 8. Rio de Janeiro, 1999.

JOLY, Fernand. *A Cartografia*. Campinas, Papirus, 1990.

MARTINELLI, Marcelo. *Gráficos e mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo: Moderna, 1998.

1.1 DISCIPLINA: 3º PERÍODO

a) Sigla: IHG106 | b) Nome: **GEOMORFOLOGIA**

1.2 EMENTA - Princípios teóricos e metodologias. Divisão e evolução da Geomorfologia.

Processos exógenos, tipo de relevo e sua característica geomorfológica do quaternário e padrões de drenagem.

1.3 OBJETIVOS:

- Proporcionar conhecimentos sobre evolução e atuação da geomorfologia;
- Entender as mudanças ambientais associadas aos paleoclimas e o clima da atualidade.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BIGARELLA, João José et. all. *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*.



Florianópolis: Ed. UFSC, 1994, vol. 1 e 2.

CASSETTE, Valter. *Ambiente e Apropriação do Relevo*. Campinas: Contexto, 1991.

GUERRA, A. J. T. *Geomorfologia Uma Avaliação de Bases e Conceitos*. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1994.

_____; SILVA, A. S. e BOTELHO, R.G.M. (Orgs.). *Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, temas e aplicações*. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2007.

ROSS, J. L. *Geomorfologia e Planejamento Ambiental*. São Paulo: Edusp, 1990.

Complementar

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

DAVIS, W.M. O ciclo geográfico. In: *Seleção de textos – AGB*. n°19, São Paulo, 1991.

GUERRA, A. J. T. Processos erosivos em encostas. IN: GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B (Orgs.). *Geomorfologia: atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1994.

4º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG069 | b) Nome: **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

1.2 EMENTA - Conceito e evolução da Geografia Agrária. Construção do referencial teórico – prático do setor agrário sob o ponto de vista geográfico e social. Agricultura familiar e Agricultura capitalista. Modernização da agricultura e revolução tecnológica no campo. Agronegócio. Agroecologia. Novas ruralidades. Renda da terra.

1.3 OBJETIVOS:

- Entender a dinâmica da Agricultura familiar camponesa e não-camponesa diante do modo capitalista de produção.
- Construir um conhecimento sobre o espaço agrário contemporâneo, percebendo as contradições do desenvolvimento capitalista na agricultura.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ABRAMOVAY, Ricardo. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo – Rio de Janeiro - Campinas: HUCITEC/AMPOCS/Ed. UNICAMP, 1992.

LÊNIN, V. I. *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*. São Paulo: Ed. Abril, 1982.

KAUTSKY, Karl. *A questão agrária*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1986.

OLIVEIRA, Arioaldo U. *Modo Capitalista de produção e agricultura*. São Paulo: Ática,



1996.

PAULINO, Eliane T. *Por uma Geografia dos camponeses*. Presidente Prudente: Unesp, 2006.

Complementar

LAMARCHE, Hugus (Coord.) *A agricultura familiar*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1993.

MOURA, Margarida Maria. *Camponeses*. São Paulo: Ed. Ática, Série Princípios, 1986.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. *Agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1996.

1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG040 | b) Nome: **GEOGRAFIA URBANA**

1.2 **EMENTA** - As bases conceituais e metodológicas da Geografia Urbana. Processo de urbanização da humanidade: natureza e a formação das cidades. Urbanização do Brasil. Estrutura interna das cidades. Temas e objetivos atuais de estudo da cidade.

1.3 OBJETIVOS:

- Compreender as bases teóricas do estudo da cidade e do urbano;
- Analisar a evolução da cidade no mundo;
- Conhecer as especificidades da evolução da cidade no Brasil e na Amazônia;
- Compreender a cidade enquanto materialização do processo de trabalho e o urbano como modo de vida, produzidos por meio das necessidades, contradições e aspirações da sociedade;
- Discutir as formas de apropriação da cidade: cidade X cidadania.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CASTELS, Manuel. *A questão urbana*. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GOTTDIENER, Mark – *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1993.

JACOBS, Jane – *Morte e vida das grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Editora Moraes, 1994.

SANTOS, Milton – *A urbanização brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SPOSITO, Maria E. B. *Capitalismo e Urbanização*. São Paulo: Contexto, 1996.

Complementar



CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A (re) produção do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994.

OLIVEIRA, José A. *Cidades na selva*. Manaus: Valer, 2000.

SOUZA, Marcelo L. *O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG112 | b) Nome: **GEOMORFOLOGIA FLUVIAL**

1.2 EMENTA - Conceitos e fundamentos básicos de Geomorfologia Fluvial. As bacias de drenagem. Os canais fluviais: dinâmica e mensuração de vazão. Processos fluviais: erosão, transporte e deposição. Perfil longitudinal e transversal dos canais. Formas de relevos nos ambientes fluviais. Tipos de canais e hierarquia.

1.3 OBJETIVOS:

- Enunciar o entendimento dos conceitos específicos da geomorfologia fluvial, contextualizando com a realidade dos sistemas fluviais.
- Desenvolver habilidades operacionais matemáticas, a partir dos processos metodológicos relativos ao cálculo de medidas de vazão em canais fluviais.
- Estabelecer a diferença entre os fatores morfogenéticos e os processos fluviais.
- Entender a importância dos estudos em ambientes fluviais para o gerenciamento de bacias e microbacias hidrográficas
- Articular os conceitos geomorfológicos fluviais, com a situação da realidade da prática de campo em unidades da geomorfologia fluvial

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia Fluvial*. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

CUNHA, S. B. Geomorfologia Fluvial. In: *Geomorfologia – Uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 2ª edição.

LEOPOLD, L. B. e WOLMAN, M. G. *River channel patterns: braided, meandering and straight*. U. S. Geol. Survey Professional Paper. 1957.

SUGUIO, K. E BIGARELLA, J. J. *Ambientes Fluviais*. 2ª edição. Florianópolis: Editora da UFSC; Editora da UFPR, 1990.

TUCCI, Carlos E. M. (org.) *Hidrologia: ciência e aplicação*. Porto Alegre: Ed. UFRGS;



ABRH; EDUSP, 1993.

Complementar

IRIONDO, M. H. Geomorfologia da bacia Amazônica. IN: *Atlas do IV Simpósio do quaternário no Brasil*. Salvador, 1982.

LEINZ, V. *Geologia geral*. 11ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1989.

SUGUIO, K. *Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais*. São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes, 1999.

1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG133 | b) Nome: **INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO**

1.2 EMENTA - Conceitos. Tipos de sensores e formação de imagem. Geração, armazenamento e manipulação de dados. Tipos de resolução. Resposta espectral de alvos.

1.3 OBJETIVOS

- Entender os princípios da formação de imagens;
- Identificar os principais sensores e as imagens resultante destes;
- Reconhecer as características dos principais sensores remotos orbitais: órbita, resolução, aplicações, etc.
- Explicar o comportamento espectral de alvos.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CROSTA, Álvaro. *Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto*. Campinas: Unicamp, 1993.

FLORENZANO, Tereza G. *Imagens de satélites para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

MOREIRA, Maurício A. *Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação*. 2ª ed. Viçosa: EdUFV, 2003

NOVO, Evlyn M. L. M. *Sensoriamento remoto – princípios e aplicações*. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

ROSA, Roberto. *Introdução ao sensoriamento remoto*. 3ª ed. Uberlândia: EdUFU, 1995.



Complementar

CHUVIECO, Emílio. *Fundamentos de teledetección espacial*. 3. ed. Madri: Rialp, 2.000.

BLASCHKE, T. e KUX, H. (Org.) *Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores Métodos inovadores*. São Paulo: Oficina de texto, 2005.

SILVA, Ardemírio B. *Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: EdUnicamp, 1999.

1.1 DISCIPLINA: 4º PERÍODO

a) Sigla: IHG113 | b) Nome: **DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL**

1.2 EMENTA - Estruturas cristalinas e sedimentares do continente sul-americano.

Estrutura geológica do Brasil. Os domínios morfoclimáticos e os tipos de solos, clima e vegetação do Brasil. Bacias hidrográficas.

1.3 OBJETIVOS:

O aluno deverá conhecer a estrutura geológica do Brasil e sua inserção na plataforma sul-americana, associando-se às regiões morfoclimáticas e a evolução do modelo brasileiro. Relacionar os tipos de solos e vegetação às condições climáticas.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AB'SABER, Aziz. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê, 2003.

BIGARELLA, João José et. all. *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994, vol. 1 e 2.

CUNHA, S. B. E GUERRA, A. T. *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RIZZINI, Carlos T. *Tratado de Fitogeografia do Brasil*. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1979.

ROSS, Jurandy. (org.) *Geografia do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1998.

Complementar

BERTONI, José. *Conservação do solo*. São Paulo: Ícone, 1990.

PETRI, S. e FÚLGARO, V. *Geologia do Brasil*. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP. 1988.

SUGUIO, K. *Geologia do quaternário*. São Paulo: Artes gráficas, 1999.



5º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG109 | b) Nome: **METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - Fundamentos Metodológicos da pesquisa científica. Tipologia da pesquisa. Métodos e técnicas aplicados à Geografia. Elaboração de projeto de pesquisa. Normas da ABNT para projeto de pesquisa.

1.3 OBJETIVOS:

Motivar os alunos ao estudo e à prática da pesquisa científica ressaltando a sua importância e necessidade para a construção do conhecimento, analisando os campos e os problemas da pesquisa na Geografia.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.

ECO, Humberto *Como se faz uma tese*. 14.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FURASTÉ, Pedro Augusto *Normas técnicas para o trabalho científico, que o mundo pode saber inclusive você: explicitação das Normas da ABNT*. 7. ed. Porto Alegre: s.n. 1999.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. *Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese*. São Paulo: Saraiva, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

ALVES, Vicente E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do Geógrafo. In *GEOUSP – Revista de Pós-graduação em Geografia*, nº. 2. São Paulo: FFLCHUSP, 1997, p. 85-89.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade *Fundamentos de metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FILHO, Geraldo I. *A monografia em sala de aulas*. Campinas: Papyrus, 1995.

1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG132 | b) Nome: **GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO**

1.2 EMENTA - Relação entre análise demográfica e análise geográfica da população. Concepções teóricas sobre população. Elementos da dinâmica populacional: definições,



cálculos e representação. Controlismo X Natalismo e as políticas populacionais. Diversidade, Gêneros e Etnias. Organização do espaço e população.

1.3 OBJETIVOS:

- Relacionar os estudos demográficos e os estudos geográficos de população;
- Identificar as concepções de população às correntes do pensamento;
- Exercitar cálculos e a representação gráfica dos indicadores demográficos e interpreta-los;
- Correlacionar as concepções teóricas sobre população às políticas elaboradas sob o argumento de reduzir desigualdades sociais e equilibrar a relação entre população e ambiente;
- Analisar as relações entre estrutura e a população.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ANDRADE, Manuel C. Geografia da população. IN: *Geografia econômica*.5.ed. São Paulo: Atlas, 1977.

DAMIANI, Amélia. *População e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1998.

MALTHUS, Tomas Robert. *Ensaio sobre o principio da população*. Disponível em várias versões na Internet.

BEUJEUR-GARNIER, Jaqueline. *Geografia da população*. Lisboa: Fund. Caluste Gulbekien, 1980.

SINGER, Paul. *Dinâmica populacional e desenvolvimento*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

Complementar

BRITO, Fausto. *A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2007. Texto para discussão n. 268. Disponível em: www.cedeplar.ufmg.br/textosparadiscussão.

_____. *A transição demográfica no contexto internacional*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2007. Texto para discussão n. 268. Disponível em: www.cedeplar.ufmg.br/textosparadiscussão.

WETTSTEIN, German. *Subdesenvolvimento e Geografia*. São Paulo: Contexto, 1991.



1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG114 | b) Nome: **PEDOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - Origem e evolução dos solos. Elementos taxonômicos dos solos. Perfil. Classes de solos no Brasil. Propriedades dos solos. Solos e a organização do espaço geográfico. Impactos ambientais no solo

1.3 OBJETIVOS

Ao final da disciplina o aluno será capaz:

- entender a evolução e conceito dos solos;
- analisar a influência dos tipos de solos na organização do espaço geográfico;
- compreender os impactos ambientais no solo.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

LARACH, J. O. JACOMINE, P. CAMARGO, M. *Crítérios para distinção de classes de solos e de unidade de mapeamento – normas em uso*. EMBRAPA/SNLCS, Rio de Janeiro, 1988.

PALMIERI, F. & LARACH, J. G. Pedologia e Geomorfologia. IN: CUNHA, S. B, e GUERRA, A. T. (Orgs). *Geomorfologia e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996.

OLIVEIRA, L.B. & PAULA, J.L. *Contribuição da física do solo aos estudos sobre manejo e conservação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.

VIEIRA, L; SANTOS, P. VIEIRA, M. N. *Solos propriedades, classificação e manejo*. Brasília: MEC, 1988.

Complementar

DEMATTÊ, J.L. *Manejo dos solos ácidos dos trópicos úmidos – Região Amazônica*. Campinas: Fundação Cargill, 1988.

VIEIRA, L. SANTOS, P. MENEZES, M. *Solos da Amazônia: problemas e perspectivas para o seu uso adequado*. Belém: MEC, 1979.

RODRIGUES, T. LOPES; E. BASTOS, J. *Solos do Distrito Agropecuário da Suframa, trecho do Km 30 – Rod. BR 174*. (mimeo).



1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG066 | b) Nome: **REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**

1.2 EMENTA - Conceito de região; teorias de desenvolvimento e a questão regional; Desequilíbrios regionais e planificação do desenvolvimento; Regionalização; Desenvolvimento local.

1.3 OBJETIVOS

- Analisar os diferentes conceitos de região.
- Compreender a região como objeto de estudo da geografia.
- Entender o planejamento regional como instrumento de determinação do Estado nas formas de produção do espaço.
- Compreender o processo de regionalização, considerando os desequilíbrios regionais, a reestruturação produtiva e seu impacto na questão regional no mundo contemporâneo.
- Compreender o desenvolvimento local como uma nova estratégia nas políticas de desenvolvimento.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CASTRO Iná E. *et ali. Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CORRÊA, Roberto L. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática, 1986.
GOMES, Paulo C. C. *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
GOMES, Paulo C. C. O conceito de região e sua discussão. IN: CASTRO, Iná E, LENCIONE, Sandra. *Região e regionalização*. São Paulo: Edusp, 2007.

Complementar

BENKO, Geoges. *Economia, espaço e globalização*. São Paulo: Hucitec, 1996.
HARVEY. David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.
SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.

1.1 DISCIPLINA: 5º PERÍODO

a) Sigla: IHG153 | b) Nome: **PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICA I**

1.2 EMENTA - Conceitos básicos e a evolução do geoprocessamento e SIG. Componentes de um SIG. Tipos de dados e estrutura de arquivos. Entrada, manipulação e armazenamento



de dados. Banco de dados. Processamento Digital de imagens orbitais.

1.3 OBJETIVOS:

- Entender os conceitos de Sistemas de Informações Geográficas (SIG);
- Conhecer as ciências e tecnologias de suporte ao SIG;
- Entender as diferentes formas de representação e manipulação de dados em um SIG;
- Conhecer os diferentes tipos de aplicações de SIG existentes;
- Utilizar técnicas de processamento digital de imagens em estudos geográficos.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ASSAD, E. D; SANO, E. E. (editores). *Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura*. 2^a.ed. Brasília: SPI-EMBRAPA, 1998.

FLORENZANO, T. G. *Imagens de satélite para estudos ambientais*. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Noções básicas de cartografia*. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_noções/índice.html

SILVA, A. B. *Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

SILVA, X. J.; ZAICAN, R. T. (orgs). *Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Complementar

BLASCHKE, T. KUX, H. (org.) *Sensoriamento remoto e SIG, novos sistemas sensores: métodos inovadores*. São Paulo: Oficina de textos, 2005. 286p.

CROSTA, A. *Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto*. Campinas: Unicamp, 1993. 164p.

SANTOS, F. A. A. *Cartografia e uso de GPS: noções básicas*. *Cadernos de Cooperação técnica*, n.4, 2006, 62p.



6º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG144 | b) Nome: **PROJETO DE MONOGRAFIA I**

1.2 EMENTA – Disciplina de cunho prático destinado a dar continuidade no desenvolvimento do projeto de pesquisa e elaboração da monografia de conclusão de curso.

1.3 OBJETIVOS:

- Dar continuidade ao trabalho de elaboração do projeto de pesquisa destinado à elaboração da monografia;
- Aproximar o aluno das atividades de orientação;
- Manter o aluno em atividades de pesquisa.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: Introdução a Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 439p.

BEAUD, M. *A arte da tese: redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer trabalho universitário*. Tradução de Gloria de C. Lins. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 311p.

_____. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Complementar

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Edvaldo. *Metodologia científica – lógica, epistemologia e normas*. São Paulo: Atlas, 2003.



1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG134

b) Nome: **DIAGNÓSTICO SOCIO-AMBIENTAL E AÇÃO PARTICIPATIVA**

1.2 EMENTA - Esta disciplina dá culminância às disciplinas Planejamento e Gestão do Território, Elementos para Avaliação de Impactos Ambientais, Planejamento e Gestão Urbana e Desenvolvimento Rural, através de exercícios para elaboração de diagnóstico socioambiental a ser realizado em local previamente definido pelo Departamento de Geografia. As atividades devem ser realizadas com aplicação de métodos e técnicas participativas de planejamento e gestão, dirigidas à apresentação de um diagnóstico socioambiental da comunidade para direcionar ações futuras mitigadoras, corretivas de alterações ambientais.

1.3 OBJETIVOS:

A disciplina Diagnóstico Socioambiental tem por objetivos:

- Desenvolver noções conceituais e metodologias para elaboração de diagnóstico socioambiental;
- Levar ao aluno formas e metodologias ações participativas;
- Vivenciar as metodologias em campo;
- Elaborar diagnóstico socioambiental participativo para a área de estudo escolhida conjuntamente;
- Propor projetos e ações voltadas as comunidades por meio do planejamento participativo a luz da gestão territorial.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BRANDÃO, Carlos R. *Pesquisa Participante*. Brasiliense: São Paulo, 1981.

SEABRA, G. de F. *Pesquisa Científica: O Método em Questão*. Brasília: UNB, 2001.

TAUK, Sâmia M. *Análise Ambiental: Uma Visão Multidisciplinar*. São Paulo: UNESP, 1995.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TOMMASI, Luiz R. *Estudo de Impacto Ambiental*. São Paulo: CETESB, 1993.

Complementar

BRANDÃO, Carlos R. *Repensando a Pesquisa Participante*. Brasiliense: São Paulo, 1982.



CUNHA, Sandra B. da & GUERRA, Antonio J. T. (org.). *Avaliação e Perícia Ambiental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CUNHA, Sandra B. da & GUERRA, Antonio J. T. (org.). *Impactos Ambientais Urbanos no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG123

b) Nome: **PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO**

1.2 EMENTA - Planejamento e gestão do território. Papel do Estado e das corporações. Planejamento, co-gestão do território e movimentos sociais. Elementos e etapas do planejamento. Tipos de planejamento.

1.3 OBJETIVOS:

Introduzir aos alunos um referencial teórico e prático que os possibilitem incorporar em suas práticas profissionais o planejamento e gestão do território, tendo como referência o conhecimento geográfico.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ALMEIDA, J. R. (Coord) *et al. Planejamento Ambiental: caminhos para a participação popular e gestão ambiental para o nosso futuro comum. Uma necessidade, um desafio*. Rio de Janeiro, Thex Editora, Biblioteca Estácio de Sá, 1993.

GUIMARÃES, R. P. Desenvolvimento Sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. IN: BECKER, K. Bertha & MIRANDA, Marina. *A Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1997, p. p. 13:46.

IANNI, Octávio. *Estado e Planejamento Econômico no Brasil*. 6ª. Edição, revista e atualizada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RATTNER, Henrique. *Planejamento urbano e regional*. São Paulo: Nacional, 1978.

VIEIRA, Paulo F. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Planejamento. IN: VIOLA *et al. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: desafios para as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

Complementar

COSTA, Jorge G. *Planejamento governamental: a experiência brasileira*. Rio de Janeiro: FGV, 1971.



MONOSOWSKI, Elizabeth (org.) Planejamento e Gerenciamento Ambiental. *Cadernos Fundap*, ano 9 nº. 16. São Paulo, Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1989.
SCHMIDT, Benício V. *O Estado e a Política Urbana no Brasil*. Porto Alegre, EdUFRGS, L&PM, 1983.

1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG216 | b) Nome: **GEOGRAFIA HUMANA DA AMAZÔNIA**

1.2 EMENTA - Multiespacialidades pretéritas. O processo de colonização: espacialidades e temporalidades. Políticas públicas de desenvolvimento e as dimensões espaciais. Novos sujeitos, novas territorialidades, desenvolvimento sustentável e a produção do espaço. O mundo amazônico e a inserção da Amazônia no mundo.

1.3 OBJETIVOS:

- compreender as relações sociais de produção determinantes na produção do espaço amazônico;
- analisar o impacto na sociedade e na natureza decorrentes do processo de produção do espaço no período recente na Amazônia;
- inferir a importância da produção do espaço amazônico, articulando as atividades econômicas e as dimensões culturais e a espacialidade da água, terra e floresta;
- identificar o papel da Amazônia na ordem mundial.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ADAMS. C., MURRIETA, R. E NEVES, W. (Orgs.). *Sociedades caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Annablume, 2006.

BECKER, Bertha K. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1990.

MEGGERS, Betty J. *Amazônia a ilusão de um paraíso*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1987. 29-38.

OLIVEIRA, Adélia E. Amazônia: modificações sociais e culturais decorrentes do processo de ocupação humana (Séc. XVII ao XX). *Boletim do MPEM*. Belém, 4(1): 65-115, julho de 1988.

WITKOSKI, A. C., FERREIRA, A. S., HOMMA, A. K. O. E FRAXE, T. J. P. (Orgs.). *A cultura de juta e malva na Amazônia ocidental: sementes de uma nova racionalidade*



ambiental. São Paulo: Annablume, 2010.

Complementar

BATISTA, Djalma .*O complexo da Amazônia*. Manaus: Valer, 2006.

NOGUEIRA, Ricardo J. B. *Amazonas um estado ribeirinho*. Manaus: EDUA, 1999.

ROOSEVELT, Anna C. Determinismo ecológico na interpretação do desenvolvimento social indígena na Amazônia. IN: *Origens, adaptação e diversidade ecológica do homem nativo da Amazônia*. Belém: Museu Emílio Goeldi, 1991. 103-141.

1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG154

b) Nome: **PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS II**

1.2 EMENTA - Elementos de Cartografia para SIG. Constituição de banco de dados em SIG. Desenvolvimento de projetos em SIG.

1.3 OBJETIVOS:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

- Dominar os princípios teóricos de SIG;
- Dominar as tarefas práticas para desenvolvimento de pesquisas utilizando SIG como ferramentas.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CÂMARA, Gilberto *et al.* *Anatomia de sistemas de informação geográfica*. Campinas: Unicamp, 1996.

CHUVIECO, Emílio. *Fundamentos de teledetección espacial*. 3ª ed. Madrid: Rialp, 2000.

NOVO, Evelyn M. L. M. *Sensoriamento remoto – princípios e aplicações*. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ROSA, Roberto e BRITO, Jorge L. S. *Introdução ao geoprocessamento*. Uberlândia: s/e, 1996.

SENDRA, Joaquín B. *Sistemas de Información Geográfica*. Madrid: Rialp, 2000.

Complementar

ASSAD, Eduardo D. e SANO, Edson E. *Sistema de informações geográficas – aplicações na agricultura*. 2ª ed. Brasília: Embrapa, 1998.



CROSTA, Álvaro P. *Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto*. Campinas: Unicamp, 1992.

ROSA, Roberto. *Introdução ao sensoriamento remoto*. 3ª ed. Uberlândia: EDUFU, 1995.

1.1 DISCIPLINA: 6º PERÍODO

a) Sigla: IHG145 | b) Nome: **GEOGRAFIA FÍSICA DA AMAZÔNIA**

1.2 EMENTA - Estrutura geológica e unidades geomorfológicas. Bacias hidrográficas. Clima e vegetação. Tipos de solos. População e apropriação do ambiente.

1.3 OBJETIVOS:

Compreender melhor os aspectos físicos da Amazônia tomando como premissa os processos de interação dos seus elementos, visando melhorar o nível de ocupação e aproveitamento de seus recursos.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AB´SABER, A. *O Domínio Morfoclimático Amazônico*. Geomor. São Paulo, 1966.

BRASIL. DNPM-PROJETO RADAMBRASIL, folhas SA – 19, SA –20, SA –21.

IGREJA, H. e CATIQUE, J. *Análise neotectônica do lineamento de Itacoatiaar, centro-leste do estado do Amazonas*. (mimeo).

STERNBERG, H. O. *Vales tectônicos na planície Amazônica*. Rev. Bras. de Geog. Out/dez, 1950.

TRICART, J. *Tipos de planícies aluviais e de leitos fluviais da Amazônia Brasileira*. Rev. Bras. Geog. Rio de Janeiro, abr/jun, 1977.

Complementar

IBGE. *Geografia do Brasil - região norte*, vol. 3. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 307p.

IRIONDO, M.H. Geomorfologia da Planície Amazônica. In: *Atlas do IV Simpósio do Quaternário no Brasil*.

JUNK, W.J As águas da Região Amazônica. In: *Amazônia –desenvolvimento, integração, ecologia*. São Paulo: Brasiliense Brasília: CNPq, 1983.p. 45-100.



7º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG126 | b) Nome: **PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA**

1.2 EMENTA - Gestão do espaço urbano: trajetória do planejamento urbano.

Planejamento: reforma agrária e urbana e sua relação com o município. Planejamento e gestão da cidade. Planejamento estratégico, Plano Diretor e Planejamentos alternativos. Análises de casos e modelos.

1.3 OBJETIVOS:

Ao concluir o curso o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a gestão urbana municipal nos três níveis de governo;
- Compreender a evolução do planejamento urbano no Brasil destacando as suas principais fases;
- Identificar e analisar as principais alternativas de planejamento urbano e quais as mais utilizadas no Brasil;
- Articular a discussão teórica à experiência de planejamento urbano no Amazonas.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

FRUMKIN, H. FRANK, L. e JACKSON, R. *Urban sprawl and public health. – designing, planning, and building*. Washington: Island press, 2004.

LAVINAS, Lena *et al. Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. *et al. Território, territórios – ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, Marcelo L. *O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espaical nas metrópoles brasileiras*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VILLAÇA, Flavio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil.

IN: *O processo de urbanização no Brasil: falas e façanhas*. São Paulo: Edusp, 2004.

Complementar

ARANTES, Otilia *et al. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

SANTOS JÚNIOR, Orlando A. *Reforma urbana: por um novo modelo de planejamento e*



gestão das cidades. Rio de Janeiro: FASE/UFRJ-IPPUR, 1995.

VILLAÇA, Flavio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Nobel/Fapesp/Lincoln Institute, 1998.

1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG046 | b) Nome: **PROJETO DE MONOGRAFIA II**

1.2 EMENTA – Disciplina de cunho prático destinado a dar continuidade no desenvolvimento da monografia de conclusão de curso.

1.3 OBJETIVOS:

- Aprofundar as atividades de pesquisa e redação da monografia;
- Manter o aluno em atividades de pesquisa.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando: Introdução a Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 439p.

BEAUD, M. *A arte da tese: redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer trabalho universitário*. Tradução de Gloria de C. Lins. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 311p.

_____. *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Complementar

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados*. 4ª. Edição. São Paulo: Atlas, 1999.



SOARES, Edvaldo. *Metodologia científica – lógica, epistemologia e normas*. São Paulo: Atlas, 2003.

1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG128 | b) Nome: **DESENVOLVIMENTO E GESTÃO RURAL**

1.2 EMENTA - Política de desenvolvimento rural. Trajetória do desenvolvimento rural. Agricultura e estrutura agroindustrial. Planejamento, desenvolvimento e agricultura. Agricultura e ocupação do espaço: fronteiras agrícolas, assentamentos, meio ambiente e turismo. A perspectiva agroecológica e a construção de modelos de desenvolvimento alternativo na agricultura. Agricultura e sustentabilidade.

1.3 OBJETIVOS:

- Analisar a gênese e a evolução do conceito de desenvolvimento e desenvolvimento rural;
- Entender a dinâmica das transformações do meio rural brasileiro;
- Entender e posicionar-se de maneira crítica diante das questões socioeconômicas rurais;
- Construir reflexões transformadoras críticas e criativas a respeito do desenvolvimento rural sustentável frente a globalização.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

FAVARETO, Arilson. *Paradigmas do Desenvolvimento Rural em Questão*. São Paulo: IGLU, 2007.

FERNANDES, Bernardo M.; MARQUES, M. I. M.; SUSUKY, J. C. (Orgs.). *Geografia Agrária – Teoria e Poder*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MARAFON, G.; RUA, J.; Ribeiro, M.A(Orgs.). *Abordagens Teóricas-Metodológicas em Geografia Agrária*. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2007.

ORTEGA, Antonio César. *Territórios Deprimidos – desafios para as Políticas de Desenvolvimento Rural*. Campinas, SP: Alínea, 2008.

Complementar



ALENCAR, Edgar. *Associativismo Rural e Participação*. Lavras: EdUFLA, 2003.

ANDRADE, José Geraldo. *et.al. Administração da Unidade de Produção Rural*. Lavras: EdUFLA, 1998.

PORTUGUEZ, Anderson P. *Consumo e Espaço – Turismo, Lazer e Outros Temas*. São Paulo: Roca, 2006.

1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG200 | b) Nome: **RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE**

1.2 EMENTA - Concepções teóricas ambientalistas. Apropriação dos recursos naturais.

Legislação ambiental. Unidades de conservação. Certificação ambiental. Recursos hídricos e energéticos. Sustentabilidade.

1.3 OBJETIVOS:

Instrumentalizar os alunos de graduação de um maior referencial teórico e metodológico para melhor compreensão dos problemas ambientais e inserção dos mesmos na busca de melhoria do ambiente e da qualidade de vida.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

DREW, David. *Processos interativos Homem - Meio ambiente*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994, 3ª. Edição.

PÁDUA, José A. e LAGO, Antônio. *O que é ecologia*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ROSS, Jurandyr L. S. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. São Paulo: Contexto, 1990.

SACHS, Ignacy. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Vértice, 1986.

TAUK, Sâmia. (Org.). *Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Ed. UNESP/FAPESP, 1991.

Complementar

CARVALHO, Marcos de. *O que é natureza*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CONTI, Laura. *Ecologia: capital, trabalho e ambiente*. São Paulo: Hucitec, 1991.

PASSET René. A co-gestão do desenvolvimento ecológico e da biosfera. In: *Cadernos de Desenvolvimento e Meio Ambiente*. Curitiba, Brasil: Ed. UFPR; Bordeaux, França: Université de Bordeaux 2. nº. 1, 1994.



1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG124

b) Nome: **ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS**

1.2 EMENTA - Origem e evolução da Avaliação de Impactos Ambientais. Políticas e Legislação Ambiental. Métodos e Técnicas de Impactos Ambientais. Análise dos Estudos Prévios e Relatório de Impactos ao Ambiente. Aplicação de Avaliação de Impactos Ambientais.

1.3 OBJETIVOS:

A disciplina procura discutir:

- Boom da questão ambiental: crise ambiental ou crise ecológica ou crise da civilização?
- Marcos regulatórios (federal, estadual e municipal) referentes aos estudos de impacto ambiental;
- Diretrizes e etapas de Estudo de Impacto Ambiental;

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ARAÚJO, L. A. Perícia Ambiental. IN: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.) *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

BRASIL. CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução n 237 referente ao licenciamento ambiental de 19 de dezembro de 1997

BERNARDES, J. A.; FERREIRA, F. P. M. Sociedade e Natureza. IN: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Orgs.) *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 3ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BASTOS, A. C. S.; ALMEIDA, J. R. Licenciamento ambiental brasileiro no contexto da avaliação de impactos ambientais. IN: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. T. (Orgs.). *Avaliação e Perícia Ambiental*. 9ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SANCHEZ, L. E. *Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Complementar

GONÇALVES, C. W. P. *O desafio ambiental*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LEFF, E. (coord.). *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003.



MENDONÇA, F. *Geografia e meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1998.

1.1 DISCIPLINA: 7º PERÍODO

a) Sigla: IHG203 | b) Nome: **ESTÁGIO PROFISSIONAL I**

1.2 EMENTA - Disciplina destinada à inserção do estudante em órgãos públicos e empresas privadas, objetivando a aprendizagem de técnicas, acompanhamento de processos, procedimentos e resoluções dos problemas inerentes ao ordenamento territorial, nas diversas escalas geográficas, assim como as questões ligadas ao meio urbano, rural e ambiental.

1.3 OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno a experiência efetiva junto ao contexto de trabalho do Bacharel em Geografia.

1.4 REFERÊNCIAS

Discutidas ao longo do curso.

8º PERÍODO

1.1 DISCIPLINA: 8º PERÍODO

a) Sigla: IHG125 | b) Nome: **GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS**

1.2 EMENTA - Aspectos Conceituais. Métodos de delimitação e reconhecimento geomorfológico e ambiental. Práticas de gerenciamento e materialização das ações. Modelos de gerenciamento. Recomendações. Contexto político-industrial do gerenciamento de bacias hidrográficas no Brasil.

1.3 OBJETIVOS:

- Dominar conceitos básicos do tema da disciplina;
- Reconhecer questões que direcionem à importância de se fazer a gestão dos recursos hídricos;
- Passar informações acerca dos princípios norteadores da gestão de recursos hídricos no Brasil e no mundo;
- Identificar e analisar os principais tópicos da Política Nacional de Recursos Hídricos do Brasil e seus possíveis desdobramentos para a Amazônia;
- Experimentar o processo de criação de um Plano de Recursos Hídricos



1. 4 REFERÊNCIAS

Básica

BOTELHO, Rosangela, G. M e SILVA, A. S. Bacia Hidrográfica e qualidade ambiental. p.153 IN: *Reflexões sobre Geografia Física no Brasil*. VITTE, A . C. e GUERRA, A. T. (Orgs). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

BOTELHO, Rosangela, G. M. Planejamento Ambiental em Micro Bacia Hidrográfica. IN: BATISTA, S. e GUERRA, A. T. (Orgs). *Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

PINHEIRO, Adilson. Recursos Hídricos: Erosão, Vegetação e Enchentes. *2º Encontro Nacional de Estudos sobre o Meio Ambiente*. Florianópolis: 1989.

REBELLO, Adorea. A erosão no contexto da bacias hidrográficas. IN: REBELLO, A. *Contribuições metodológicas da Geografia física*. Manaus: Edua, 2010.

TUCCI, Carlos E. M. *Hidrologia: Ciência e Aplicação*. 2ª edição. Porto Alegre: EdUFRGS/ABRH, 2001.

Complementar

LOPES, Ignez V. e BASTOS FILHO, Guilherme, S. *Gestão Ambiental no Brasil: Experiência e Sucesso*. Rio de Janeiro: FGV,1998.

COELHO NETTO L. Hidrologia de Encosta na Interface com a Geomorfologia p. 103 IN: CUNHA, S. B e GUERRA, A. T. (Orgs). *Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CUNHA, Sandra B. Geomorfologia Fluvial. IN: CUNHA, S. B. e GUERRA, A. T. (Orgs). *Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

1.1 DISCIPLINA: 8º PERÍODO

a) Sigla: IHG206

b) Nome: **ESTÁGIO PROFISSIONAL II**

1.2 EMENTA - Disciplina destinada à inserção do estudante em órgãos públicos e empresas privadas, objetivando a aprendizagem de técnicas, acompanhamento de processos, procedimentos e resoluções dos problemas inerentes ao ordenamento territorial, nas diversas escalas geográficas, assim como as questões ligadas ao meio urbano, rural e ambiental.

1.3 OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno a experiência efetiva junto ao contexto de trabalho do Bacharel em



Geografia.

1.4 REFERÊNCIAS

Discutidas ao longo do curso.

1.1 DISCIPLINA: 8º PERÍODO

a) Sigla: IHG204 | b) Nome: **MONOGRAFIA**

1.2 EMENTA – Acompanhar a elaboração de trabalho científico, dando continuidade à disciplina Projeto de Monografia II. Promover a apresentação e defesa pública do trabalho elaborado a partir de temas de natureza geográfica resultante de pesquisa teórica ou empírica.

1.3 OBJETIVOS:

- Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa geográfica.
- Concluir e realizar defesa pública do trabalho final.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BARROS, Aidil J. P. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. 15ª Ed. Petrópolis: VOZES, 2004.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

FURASTÉ, Pedro A. *Normas Técnicas para o trabalho científico*. 9ª ed. Porto Alegre: Dáctilo-plus, 2001.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SALOMON, Délcio V. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fonte, 1999.

Complementar

CERVO, Armando L. *Metodologia científica*. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1999.

GALIANO, A. G. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1996.



1.1 DISCIPLINA: 8º PERÍODO

a) Sigla: IHG308 | b) Nome: **GEOGRAFIA DO MUNDO CONTEMPORANEO**

1.2 EMENTA - A regionalização do mundo atual. Espaço dos fluxos. O global e o local. Regionalismo e a natureza dos “conflitos contemporâneos”. O espaço geográfico contemporâneo: sociedade em rede.

1.3 OBJETIVOS:

- Entender o processo de globalização ora em marcha e sua repercussão no espaço geográfico contemporâneo.
- Contextualizar a nova reestruturação produtiva no mundo contemporâneo, face ao desenvolvimento científico e tecnológico.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ALBUQUERQUE, José Augusto G. *Relações Internacionais Contemporânea – A Ordem Mundial Depois da Guerra Fria*. Petrópolis: Vozes, 2006.

GONCALVES, C. W. P. *A Globalização Da Natureza e a Natureza da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LAZZARINI, Sérgio G. *Capitalismo de Laços – Os donos do Brasil e suas conexões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

METALLI, Alver ; FERRÉ, Alberto M. *A América Latina do Século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2006.

KHANNA, P. *O Segundo Mundo – Impérios e Influência na Nova Ordem Global*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

Complementar

LIMA, Maria R. ; HIRST, M. (Orgs.). *Brasil, Índia e África do Sul – Desafios e Oportunidades para Novas Parcerias*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MADELEY, John. *O Comércio da Fome*. Petrópolis: Vozes, 2006.

NAÍM, Moisés. *Ilícitos – O Ataque da Pirataria, da lavagem de dinheiro e do Tráfico na Economia Global*. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2006.



OPTATIVAS

1.1 DISCIPLINA: OPTATIVA

a) Sigla: IHG009 | b) Nome: **GEOGRAFIA DO TURISMO**

1.2 EMENTA - Aspectos teórico-metodológicos do fenômeno turismo. Relações geográficas e turismo: Geografia do Turismo. Categorias geográficas aplicadas ao turismo. Política, legislação e estratégias do planejamento territorial do turismo.

1.3 OBJETIVOS:

- Discutir as concepções de espaço do turismo de modo a situar criticamente o fenômeno.
- Discutir condicionantes e implicações da produção do espaço ligada ao turismo.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BARROS, Nilson C. C. *Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens*. Recife: Ed. Univ. UFPE, s/d.

CRUZ, Rita C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. IN: LEMOS, Amalia I. G; ARROYO, Mónica & SILVEIRA, María L. (Orgs). *América Latina: cidade, campo e turismo*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLASCO; São Paulo: EdUsp, 2006. p. 337-350.

DIEGUES, Antônio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: EdUsp/NUPAUB, 1994.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e territorialidades plurais – lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. IN: LEMOS, Amalia I. G; ARROYO, Mónica & SILVEIRA, María L. (Orgs.) *América Latina: cidade, campo e turismo*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLASCO; São Paulo: EdUsp, 2006. pp. 297-315.

YÁZIGI, Eduardo. *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano*. São Paulo: Contexto, 2001.

Complementar

CANCLINI, Néstor G. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

URRY, John. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. São



Paulo: Nobel/SESC, 1996. (Coleção Megalópoles).

1.1 DISCIPLINA: OPTATIVA

a) Sigla: IHG083 | b) Nome: **FITOGEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - Os principais conjuntos florísticos do globo. Vegetação e condições climáticas. Caracterização fisionômica da vegetação. Grupamentos vegetais fechados e abertos. Introdução teórica e metodológica ao estudo biogeográfico da vegetação.

1.3 OBJETIVOS:

Ao concluir o curso o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender a distribuição das espécies vegetais;
- Conhecer as diferentes formações vegetais do globo terrestre, com ênfase na vegetação do Brasil;
- Compreender a importância da conservação das áreas naturais e sua biodiversidade;
- Estudar técnicas para o estudo e levantamento da vegetação.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

AB'SÁBER, A. *Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

ALBERNAZ, A. L. (org.) *Conservação da várzea: identificação e caracterização de regiões biogeográficas*. Manaus: IBAMA/ProVárzea, 2008.

IBGE. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro, 1992.

ODUM, E. P. *Ecologia*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S.A., 1988.

TROPPEMAIR, H. *Biogeografia e Meio Ambiente*. 8^a. Ed. Rio Claro, 2008.

Complementar

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. *Biogeografia*. 2^a. Ed. Ribeirão Preto, Funpec Editora, 2006.

RIZZINI, C. T. *Tratado de Fitogeografia do Brasil*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997.

VENTURI, L. A. B. *Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo, Oficina de Textos, 2005.



1.1 DISCIPLINA: OPTATIVA

a) Sigla: IHG305 | b) Nome: **GEOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO**

1.2 EMENTA - Divisão Internacional do Trabalho; Circulação de Mercadorias na sociedade capitalista e circulação financeira contemporânea. Comércio Internacional e a troca. As organizações supranacionais (C.E.E.). A prestação dos serviços e seu significado no mundo.

1.3 OBJETIVOS:

Avaliar a importância da análise espacial para o entendimento das mudanças ocorridas na circulação do capital e no fluxo das mercadorias e informações e para o estabelecimento de relações entre o desenvolvimento do comércio e dos serviços, em diversas escalas geográficas (intra-urbano, regional, nacional e global).

1.4 REFERÊNCIAS

Discutida ao longo do curso

1.1 DISCIPLINA: OPTATIVA

a) Sigla: IHG139 | b) Nome: **HIDROGEOGRAFIA**

1.2 EMENTA - O ciclo hidrológico. Distribuição das águas no planeta. As bacias hidrográficas. Hidrografia e organização do espaço. Águas de superfície. Água subterrânea. Recursos hídricos.

1.3 OBJETIVOS:

- Dominar conceitos básicos da disciplina;
- Entender a inter-relação dinâmica dos fenômenos;
- Utilizar métodos e técnicas, ainda que básicos, na resolução de questões.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

CHRISTOFOLETTI, A. *Geomorfologia*. 2ª. Ed. Edgard Bluncher. 1980. 188pp.

RIBEIRO, WAGNER COSTA 2008 *Geografia Política da Água*. São Paulo: Annablume, 2002. 162pp.

MAIDMENT, D. (Org.) *Handbook of Hydrology* 1ª. Ed. McGraw Hill, 1993,1424pp.

MENDONÇA, F & DANNI-OLIVERIA, I. M. 2007 *Climatologia - Noções básicas e climas do Brasil*. Ed. Oficina de textos. 206pp.

TUCCI, C. E. M (Org.) *Hidrologia : Ciência e Aplicação* 4ª.Ed. Porto Alegre: UFRGS/ABRH 2007, 943pp.



Complementar

Web site do CPTEC - INPE em: [HTTP://www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br)

Web site do INMET em: <http://www.inmet.gov.br>

Web site da ANA em: [HTTP://www.ana.gov.br](http://www.ana.gov.br)

1.1 DISCIPLINA: OPTATIVA

a) Sigla: **IHP123** | b) Nome: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B**

1.2 EMENTA – Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas; meios de transportes; estados do Brasil e suas culturas; diálogos.

1.3 OBJETIVOS:

Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BRASIL. DECRETO Nº 5626, 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

CASTELL, Manuel. *O poder da identidade, a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: PAZ e TERRA, tradução Klauss Brandini Gerhardt, 1999.

FERNANDES, Eulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 2 ed.^a. São Paulo: PLEXUS Ed., 2002.

SILVA, Zilda Maria Gesueli (Org.). KAUCHAKJE, Samira. RODRIGUES, Ivani. *Cidadania, surdez e linguagem: Desafios e realidade*. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Complementar

PERLIN, Gládis T. T. *Identidade surdas*. In *A surdez um olhar sobre a diferença*, Carlos Sklar (org.) - Porto Alegre: Mediação, 1998.



QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos: a linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

1.1 DISCIPLINA: OPTATIVA

a) Sigla: IHG208 | b) Nome: TERRITORIALIDADES INDÍGENAS NA AMAZÔNIA

1.2 EMENTA - Política de demarcação das terras indígenas: direito imemorial e constitucional. Projetos oficiais de expropriação da identidade e das terras indígenas. Territorialidades Indígenas na Amazônia. Índios e militares na fronteira. Estudo de caso.

1.3 OBJETIVOS:

- Analisar a questão do acesso a terra e ao território pela população indígena;
- Reconhecer as políticas públicas destinadas às populações indígenas pelo estado brasileiro;
- Analisar aspectos da realidade de populações indígenas na Amazônia.

1.4 REFERÊNCIAS

Básica

ANDRADE, Manoel Corrêa. Territorialidades, Desterritorialidades, Novas Territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. *In: Território, Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Repensando a Pesquisa Participante*. Brasiliense: São Paulo, 1982.

CUNHA, Manuela Carneiro (Org.). *Legislação indigenista no século XIX*. São Paulo: EDUSP/COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO, 1992.

FARIA, Ivani Ferreira. *Território Indígena: o direito imemorial e o devir*. 1997 (dissertação de mestrado em Geografia Humana) FFLCH – Universidade de São Paulo.

ROZENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). *Religião, Identidade e Território*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

Complementar

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

1.1 DISCIPLINA: OPTATIVA

a) Sigla: | b) Nome: GEOGRAFIA MÉDICA E DA SAÚDE

1.2 EMENTA – A ciência geográfica e o processo saúde-doença. A trajetória da Geografia médica e da saúde. Os diferentes enfoques da geografia médica e da saúde. Conceitos e categorias geográficas e seu uso no entendimento dos problemas de saúde-doença. Algumas aplicações da geografia médica e da saúde.

1.3 OBJETIVOS:

Entender a trajetória de ciência geográfica no enfoque dos problemas de saúde-doença, utilizando as suas principais categorias e conceitos para o entendimento desses problemas.



1.4 REFERÊNCIAS

Básica

BARCELLOS, C. (Org.) **A geografia e o contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

ANDRADE, M.E.B. de. **Geografia Médica: origem e evolução**. In: **BARATA, R.B.; BRICEÑO-LEON, R. (org.) Doenças endêmicas: abordagens sociais, culturais e comportamentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000, p. 151-166.

MAZETTO, F. DE A.P. **Análise da qualidade de vida urbana através do indicador saúde (doenças transmissíveis): o exemplo de Rio Claro**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, UNESP, 1996. 219 f.

PARAGUASSU-CHAVES, C.A. **Geografia médica ou da saúde: espaço e doença na Amazonia ocidental**. Porto Velho: EDUFRO, 2001.

Complementar

MIRANDA, A.C; DE ET AL(org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2008.

NOSSA, P.N.S. **Abordagem geográfica da oferta e consumo de cuidados de saúde**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Instituto de Ciências Sociais. Minho: Universidade de Minho, 2005, 392 f.

PEITER, P.A. **Geografia da saúde na faixa da fronteira continental do Brasil na passagem do milênio**. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

3.5 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O curso propõe uma abordagem dos conhecimentos científicos, técnicos através da integração entre teoria e prática ao longo de todo o período de formação, privilegiando a construção interdisciplinar e favorecendo assim o diálogo entre as diferentes ciências.

A pesquisa é um dos eixos metodológicos mais importantes do projeto de formação. Além de possibilitar a formação como planejador/pesquisador de sua própria realidade por meio da realização de atividades de campo (trabalho de campo ou prática de campo) e/ou da elaboração de projetos de pesquisa, permitirá a produção do conhecimento do lugar vivido para que a sociedade regional possa utilizá-los para maior compreensão da diversidade sócio-espacial e cultural do nosso país.

3.6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

3.6.1 Avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP

O Projeto Pedagógico, elaborado com base nas diretrizes curriculares, nos perfis dos egressos, nas concepções da Geografia, nas discussões feitas através de seminários com



alunos, professores e coordenação e por meio das reuniões do colegiado do curso, num processo coletivo, será avaliado após, no mínimo, 2 anos de implantação da última proposta de reformulação e, no máximo, após a formatura da primeira turma da versão curricular. Deve ser uma avaliação contínua e participativa levando em conta a melhoria da qualidade do ensino e da formação do bacharel em Geografia – geógrafo.

A avaliação curricular será realizada através de semanas, seminário envolvendo alunos, professores e coordenação, com a participação da comunidade acadêmica, egressos, associações ou representações de classe (AGB Seção Manaus, SEDUC, SEMED etc.) na qual resultará relatório que, será encaminhado pelo Departamento de Geografia a Direção do ICHL, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Além de outros instrumentos oficiais de avaliação dos cursos de Graduação.

Este processo será norteado por procedimentos metodológicos específicos, construídos pelo Departamento de Geografia e Coordenação Didático-Pedagógico do Curso, com apoio da PROEG/UFAM. E também por meio do trabalho de avaliação coletiva, contínua e interdisciplinar da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) criada por ato normativo da reitoria da UFAM. A CPA tem o papel de realizar reuniões, oficinas e/ou encontros para a avaliação do Projeto Político-Pedagógico, elaboração dos instrumentos do levantamento de dados, situações problemas e pontos fracos que envolvem o processo ensino-aprendizagem e proposição do cronograma de atividades, até a elaboração do relatório final, sendo levantados dados das atividades didático-pedagógicas e administrativas do curso.

A revisão e reformulação do PPP ficarão sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, nomeado pela Portaria N.º57/2010, de 29/09/10 a cada dois anos, conforme legislação vigente deverá executar o trabalho, inclusive apresentando as propostas por meio de seminário público e posteriormente ao Departamento e Colegiado do Curso para apreciação e aprovação.

3.6.2 Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos da avaliação da aprendizagem pressupõem a articulação dos professores no planejamento e no encaminhamento das atividades, estabelecendo critérios, formas e instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos, estabelecidas em cada plano de ensino; e tomarão por base os critérios de avaliação vigentes na UFAM, para cursos de



graduação e também nas Normas Complementares estabelecidas pela Resolução 012/93 - CONSUNI.

A avaliação do rendimento escolar do discente matriculado no Curso de Licenciatura em Geografia segue as regras gerais constantes do Regimento da Universidade Federal do Amazonas, sendo a avaliação formal por componente curricular e por frequência (por disciplina), ambos eliminatórios por si mesmos, enquanto a avaliação da transformação proveniente da relação instituição-docente-discente depende da auto-avaliação discente e docente.

O desempenho docente será avaliado ao término de cada disciplina ministrada por meio de um sistema permanente de avaliação decorrente de indicadores institucionais, enfoque do aluno e auto-avaliação. E também, ao ministrar disciplinas, o professor deve apresentar no primeiro dia de aula, o plano de ensino (PE) contendo ementa, objetivos, avaliações, referências bibliográficas, aprovado posteriormente em reunião do colegiado e, disponível no Departamento para fins de consulta, reprodução e auditoria.

Desde 2003, a UFAM vem aplicando um questionário padronizado de avaliação dos docentes pelos discentes através do Portal do Aluno, todavia os mesmos ainda não utilizam essa ferramenta avaliativa de forma qualitativa. Os resultados individuais ficam disponíveis ao docente no Portal do Professor e também no SIE para o Coordenador de Curso. Cabe a este acompanhar o efetivo cumprimento dos planos de ensino, bem como, manter o contato direto com os professores e alunos para sugerir melhoria no ensino aprendizagem e ajudar na resolução de conflitos, caso estes ocorram.

3.6.3. Avaliação do Rendimento Escolar

A avaliação do rendimento escolar, conforme o Regimento Geral a UFAM, é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento escolar e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos:

a) Aproveitamento Escolar

Será considerado aprovado, na disciplina, o aluno que obtiver média final igual ou superior a **5,0** (cinco) numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). A média final na disciplina será a



média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso **2** (dois) e a nota do exame final com peso **1** (um) sendo exemplificado pela fórmula:

$$MEE = \frac{EE1 + EE2 + EE3}{3} \text{ e } MF = \frac{(MEE \times 2) + PF}{3}$$

onde:

EE1, EE2 e EE3 = Exercícios Escolares.

MEE = Média dos Exercícios Escolares

PF = Prova Final

MF = Média Final

O coeficiente de rendimento escolar do aluno da UFAM é calculado através da seguinte fórmula: $CR = \frac{\sum (N \times CH)}{\sum CH}$

$$\sum CH$$

onde:

N = Nota na disciplina

CH = Carga horária

\sum = Somatório

É atribuída nota zero para reprovação por falta; o trancamento não é considerado no cálculo; todas as disciplinas obrigatórias e optativas são consideradas neste cálculo.

O aluno poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quanto lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de **48** (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

b) Exercícios Escolares

A Resolução N°. 049/09 – CONSEPE regulamenta o processo de realização de exercícios escolares e exame final de segunda chamada para os cursos de graduação da UFAM.

O pedido de segunda chamada por justo motivo de não comparecimento a primeira chamada deve se enquadrar nos seguintes:

- Impedimento por falta de condições de saúde, comprovado por atestado médico;



- Manobras ou exercícios militares, devidamente comprovados;
- Participação em júri, depoimento judicial ou policial coincidente com o horário do exame, devidamente comprovada;
- Luto por parentes em linha reta (pais, avós, filhos, netos), colaterais até o 2^o grau (irmãos, tios), conjugue ou companheiro, comprovado por atestado de óbito.

A comprovação da ausência nos exames escolares ou final deve ser apresentada na Coordenação do Curso no prazo de 3 (três) dias úteis, pelo discente, familiares ou representante legal. E os trabalhos práticos e de campo não estão sujeitos a avaliação de segunda chamada.

c) Exercícios Domiciliares

Os exercícios domiciliares serão aplicados conforme a Lei 6.202/75 – Presidência da República que garante a aluna gestante realizá-los em domicílio a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, com início e término deste período determinado por atestado médico.

d) Frequência

É obrigatória a frequência em todas as atividades curriculares, com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. É considerado reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de **75 %** (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina.

É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei:

- Decreto-lei Nº. **715/69** – situação dos reservistas;
- Decreto-lei Nº. **1.044/69** – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- Decreto Nº. **69.053/71** e Portaria Nº. **283/72** – participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal Nº. **6.202/75** – aluna gestante.
- Lei Federal Nº. **10421/02** – aluna adotante.



e) Aproveitamento de Estudos

O Aproveitamento de Estudos (AE) segue ao que preceitua a Resolução N°.021/2007 – CONSEPE, devendo o discente preencher os formulários específicos conforme cada caso específico: 1) Aproveitamento de Estudos de Disciplinas Obrigatórias; 2) Aproveitamento de Estudos de Disciplinas Optativas; 3) Aproveitamento de Estudos de Atividades Institucionais

O aproveitamento deve ser solicitado pelo discente na Coordenação de seu Curso de Graduação, no prazo estipulado pelo calendário acadêmico da UFAM, devendo o discente fazer o acompanhamento do processo de AE no seu histórico escolar pelo portal.

f) Transferência de Realização

A transferência de realização deverá ser solicitada, junto a PROEG em formulário próprio documentado, quando o aluno tiver cursado em outra modalidade ou habilitação disciplinas de mesma sigla e nome cursadas na UFAM conforme o que preceitua a legislação vigente.

4. INFRA-ESTRUTURA DO CURSO

4.1 A Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão

Os programas de PIBIC-UFAM além das bolsas de Iniciação Científica vinculadas a projetos de pesquisa e extensão são uma das principais formas de integração da pós-graduação com a graduação. Além desses dois programas de bolsas a Iniciação Científica a monografia do Bacharelado é outra forma importante para integrar os alunos finalistas nas atividades de pesquisa e de extensão do Programa. Além destas atividades contamos ainda com a monitoria e com bolsas trabalho que possibilitam aos discentes da graduação conhecerem as atividades realizadas no âmbito dos Laboratórios e dos projetos de pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia, iniciado em 2007 com o curso de Mestrado vem interagindo desde o início com a graduação. De maneira mais específica o processo de integração do Mestrado com a Graduação ocorre através dos trabalhos de pesquisa e extensão executados conjuntamente, principalmente por meio dos Laboratórios de Geografia Humana, Cartografia e Geoprocessamento, LATOSOLO, LAPA, NEPECAB, na sala de estudo e com o Estágio de Docência.



Os alunos de graduação são instigados e demandados a participarem em todas as atividades abertas do programa tal como organização e participação nos Seminários Temáticos, nas atividades de campo e nos grupos de estudos. Nesta perspectiva pode-se observar em todos os laboratórios e atividades do Programa a participação dos alunos de graduação.

A integração também se realiza por meio de trabalhos de campo realizados conjuntamente entre discentes da graduação e pós-graduação, visando introduzir os discentes de graduação nos procedimentos e protocolos de pesquisa.

Os grupos de estudos fomentados pelos laboratórios são um importante momento de integração entre os discentes da graduação e da pós-graduação quanto dos docentes.

Os principais grupos de estudo estão vinculados aos laboratórios e ao núcleo de pesquisa existentes no Departamento de Geografia, conforme está apresentado no item 2 deste documento.

Diante dos trabalhos conjuntos entre alunos da graduação e pós-graduação observa-se o interesse de alunos da graduação pela pesquisa e a motivação dos alunos da pós-graduação no exercício da docência e no desenvolvimento de trabalhos em equipe. Muitos estão inseridos em grupos de pesquisas dos docentes e já direcionando seus projetos não apenas acadêmicos como de vida em torno de um trabalho.

Um ambiente que favorece esta integração é a ala dos laboratórios de Geografia Humana, NEPECAB, LAPA, LATOSOLO e Cartografia e Geoprocessamento que estão integrados em projetos de pesquisa, tanto com os alunos de graduação e pós quanto docentes, utilizando recursos e equipamentos em comum.

Nesta perspectiva, trabalhamos otimizando os recursos através da proposta de equipamentos multiuso e usuário fazendo com que a área destinada aos laboratórios funcione como um grande laboratório no qual o intercâmbio é fluído e integrado criando um ambiente de pesquisa solidário e cooperativo.

Nesta perspectiva, estão surgindo projetos de iniciação científica e monografias com orientações integradas entre docentes formando futuros geógrafos que fazem pesquisa integrando a geografia humana e física.



4.2 Laboratórios do Curso de Geografia

O Departamento de Geografia conta com 07 (sete) Laboratórios, 01 (uma) sala de audiovisual, 01 (uma) sala de estudo disponíveis para pesquisa e estudo dos alunos vinculados aos cursos de Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e ao Programa de Programa de Pós-Graduação em Geografia, quais sejam:

1 - Laboratório de Geografia Física (LAGEF)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 20 alunos em sala e 30 em campo

Equipamentos: 03 computadores Pentium 4, 01 impressora jato de tinta, 01 datashow, 01 máquina fotográfica digital, 02 note books, bancada para 04 computadores. bússola, 01 GPS, nobreak, 02 estabilizadores.

Em 2010, este laboratório foi desmembrado em dois: Laboratório de Geografia Física e Laboratório de Tratamento e Análise de sedimentos e de Solos, cada qual com seu coordenador eleito por dois anos.

2 - Laboratório de Análise e Tratamento de Sedimentos e Solos (LATOSOLO)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 10 alunos em sala e 30 em campo.

Equipamentos: 02 balanças de precisão, 01 agitador magnético, 01 agitador de peneira, 01 destilador, 01 estufa, 01 lupa eletrônica, 01 data show, 01 máquina fotográfica digital, 02 note books, vidraria (proveta, becker, pipeta, funil, etc). bancada para 04 computadores. Termihigrometro, higromêtro, bússola, 01 GPS, termômetros, estação climatológica móvel, nobreak, 02 estabilizadores, draga Van Veen, disco de turbidez, extrator de veneno de cobra, pá, picareta, trena.

3 - Laboratório de Geografia Humana (LAGEHU)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 15 alunos em sala e 20 em campo



Como este Laboratório é de uso coletivo os equipamentos do Laboratório são: 01 desk-top e um acervo de monografias de conclusão de curso e de projetos de iniciação científica do DEGEO.

O Grupo de Pesquisa Planejamento e Gestão do Território na Amazônia, mantém no Lagehu os seguintes equipamentos: 06 computadores desktop pentium 4, 01 impressora jato de tinta A4, 01 impressora laser jet A4, 01 impressora laser A3, 01 datashow, plotter com scanner de rolo A0, 01 máquina filmadora JVC profissional, 03 GPS, 05 note books, 03 armários de aço, 01 de madeira, bancada para 05 computadores, mesa de madeira, mesa de reunião, 01 geladeira, 03 máquinas fotográficas, 01 motor 40 HP. 01 bote de alumínio de 8m.

Sala de Estudos do Grupo de Pesquisa Planejamento e Gestão do Território na Amazônia

Localização: Andar Superior - Bloco Geografia História

Capacidade: 3 alunos

Equipamentos: 01 desk-top; 01 impressora; 01 mesa; 3 cadeiras; acervo documental e material de pesquisa.

Este Grupo de Pesquisa realiza suas atividades no LAGEHU e mantém na Ala superior do Bloco de Geografia uma Sala de Estudos específica.

4 - Laboratório de Prática de Ensino (LAPEN)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 10 alunos

Equipamentos: 02 computadores desktop pentium 4, 01 impressora jato de tinta, 03 mesas, 04 cadeiras, 01 armário de madeira.

O LAPEN concentra as atividades diretamente relacionadas ao ensino da Geografia no Ensino Fundamental e Médio, tendo em seu acervo os relatórios de estágio supervisionados, monografias e materiais didáticos relacionados ao ensino; mantém atividades assessorando estagiários e professores da rede pública e privada de ensino; além de promover cursos de capacitação e atualização profissional.

5 - Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento (LABCARGEO)

Setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 30 alunos em sala e 30 em campo



Equipamentos: 16 computadores, 01 plotter A0, 01 armário de madeira, 01 armário de aço para mapas e cartas, 05 GPS, acervo de mapas e cartas do Randam Brasil.

6 - Laboratório de Potamologia da Amazônia (LAPA)

Setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

Capacidade: 10 alunos em sala e 30 em campo

Equipamentos: 02 ADCPs 600 Khz; 01 ADCP 1200 KHZ; 01 ecobatímetro digital; rádios comunicadores; 03 GPS; 23 estações meteorológicas automáticas DAVIS; 01 estação hidrológica com operação compartilhada UFAMUEA/ANA/CPRM; 02 note books, 02 servidores 01 PC simples, 01 impressora laser e 01 jato de tinta; 02 unidades de filtração tangencial de água; 02 bombas de vácuo, 01 estufa; 01 balança digital; bancada para computadores e análise de água; sonda digital para análise de qualidade da água de bancada (turbidímetro, phmetro, dosagem de CO₂ na água); 01 filtro de osmose reversa em cooperação com o departamento de Geologia (laboratório de Geoquímica); biblioteca com acervo de hidrologia e gestão de recursos hídricos; 04 licenças de software ARC GIS 9.2; 01 data show; 01 bateria e 01 nobreak de 1500 KVA; 01 caminhonete Toyota HILUX em cooperação com o IRD/França; 01 geladeira, 01 microondas e 01 micromolinete hidrométrico.

7 - Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB)

Localização: setor Norte - ICHL/Bloco Geografia História

O NEPECAB conta com duas salas:

- NEPECAB I

Localização: Ala dos Laboratórios - Térreo do Bloco Geografia História

Capacidade: 15 alunos em sala e 20 em campo

Equipamentos: 05 microcomputadores, 03 net books, 06 note books, 03 máquinas fotográficas digital, 01 frigobar, 04 impressoras (HP 2015;5550dn;J6480;D1560), 01 fax, 01 scanner, 01 data show com tela, 01 mesa de reunião com cadeiras, 03 GPS, 4 capacetes, 01 gravador de voz digital.

Acervo bibliográfico com 250 títulos de livros e 50 Revistas e documental sobre as cidades na Amazônia.

- NEPECAB II - Sala de Estudos



Localização: Andar Superior - Bloco Geografia História

Capacidade: 5 alunos

Equipamentos: 01 mesa; 7 cadeiras; acervo documental.

Os laboratórios LAGEHU, LAPA, LATOSOLO, LABCARGEO e NEPECAB estão integrados em projetos de pesquisa utilizando recursos e equipamentos em comum tais quais: instalação da rede de wireless, plotter A0 e telefonia.

Nesta perspectiva, trabalhamos otimizando os recursos através da proposta de equipamentos multiuso e multi-usuário, otimizando os recursos recebidos por meio dos projetos de pesquisa financiados por instituições externas a UFAM.

4.3 As Dependências Administrativas, Docente e Discente

O Curso de Geografia dispõe de salas para a Chefia, a Coordenação, as Secretarias de Graduação e Pós-Graduação. Os professores têm gabinetes individuais de estudo e orientação discente. Os acadêmicos tem uma sala onde funciona o Centro Acadêmico de Geografia (CEGEO). Todas as salas de professores, laboratórios, chefia, Coordenação, Secretaria, Centro Acadêmico, salas de estudo e de audiovisual possuem rede de internet sem fio pública.

Além dos laboratórios e do núcleo, existem também os espaços das salas de estudo:

- **SALA DE ESTUDOS DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Localização: Andar Superior - Bloco Geografia História

05 computadores e internet livre com capacidade para 10 alunos.

- **SALA DE AUDIOVISUAL**

Localização: Andar Superior - Bloco Geografia História

Capacidade para 20 pessoas

Esta sala funciona como sala de projeção para palestras, defesas de qualificação e dissertação dos discentes e também para reuniões dos discentes e do colegiado do curso com internet com rede sem fio livre e equipamentos para teleconferência.



4.4 Corpo Docente e Técnico-Administrativo

O departamento de Geografia conta em seu quadro efetivo com 20 professores e 03 técnicos administrativos que respondem por todas as atividades desenvolvidas na Graduação (Licenciaturas e Bacharelado) e Mestrado em Geografia, trabalhando no ensino, pesquisa e extensão.

a. Composição, Formação e Área de Atuação do Corpo Docente

DOCENTE	ADORÉA REBELO DA CUNHA ALBUQUERQUE
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 1998.
	Doutorado: Geografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2006.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Planejamento ambiental e recuperação de áreas degradadas. Erosão do solo. Diagnóstico ambiental.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/3916324527868398

DOCENTE	AMÉLIA REGINA BATISTA NOGUEIRA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1994.
	Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2001.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Geografia Cultural. Espaço vivido e ambiente.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/8136324837437755

DOCENTE	DR. ANTONIO FÁBIO GUIMARÃES VIEIRA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 1998.
	Doutorado: Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2008.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Geomorfologia, Pedologia e sedimentologia.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4286134740344158

DOCENTE	Msc. DEIVISON CARVALHO MOLINARI
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC,



	2007. Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP. (cursando)
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Processos erosivos. Inundação e movimentos de massa. Geomorfologia. Impactos ambientais urbanos e recuperação de áreas degradadas.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/0928934510066416

DOCENTE	Dr. EDUARDO DA SILVA PINHEIRO
FORMAÇÃO	Mestrado: Sensoriamento Remoto - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, INPE, 2003. Doutorado: Ciências da Engenharia Ambiental - Universidade de São Paulo, USP, 2008.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Cartografia e Geoprocessamento. Ecologia aplicada.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4724247132224466

DOCENTE	DR. FRANCISCO EVANDRO OLIVEIRA AGUIAR
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2001.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Climatologia da Amazônia
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/1312409376171465

DOCENTE	DR. GERALDO ALVES DE SOUZA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, 2001. Doutorado: Engenharia de Transportes - PET/COPPE, UFRJ, 2009.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana - Cartografia e Geoprocessamento. Transportes. Mobilidade e acessibilidade urbana.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/0635217940838482

DOCENTE	DRA IVANI FERREIRA FARIA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1997. Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2007.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Gestão de Território em Áreas Protegidas. Territorialidades Indígenas. Turismo e ecoturismo na Amazônia.



	Educação Escolar Indígena. Geopolítica Ambiental e Economia Ecológica. Planejamento participativo e pesquisa-ação.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/9910677483036522

DOCENTE	. JESUETE PACHECO BRANDÃO
FORMAÇÃO	Mestrado: Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 1998. Doutorado: Universidade de Brasília. 2013
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Ecologia da paisagem. Estudos de bacia hidrográfica. Estudos de impacto ambiental. Gestão de recursos hídricos.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4821963021521219

DOCENTE	JOSÉ ALBERTO DE LIMA CARVALHO
FORMAÇÃO	Mestrado: Sociedade e Cultura na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 2001. Doutorado: Universidade Federal Fluminense. 2013
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Hidrografia. Movimento de massas em ambientes fluviais. Neotectônia.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/8994136709611370

DOCENTE	DR. JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA
FORMAÇÃO	Mestrado e Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1994.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Teoria da Geografia. Geografia das Cidades Amazônicas.
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4821963021521219

DOCENTE	DR. MANUEL DE JESUS MASULO DA CRUZ.
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1999. Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2007.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Agricultura Camponesa. Agricultura e Ambiente. Agricultura Familiar, cablocos-ribeirinhos e sustentabilidade na Amazônia.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/7823586856980212

DOCENTE	Msc. MARCOS CASTRO DE LIMA
----------------	-----------------------------------



FORMAÇÃO	Mestrado: Sociedade e Cultura na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 2005. Doutorado: Universidade de São Paulo, USP. (cursando)
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Planejamento e Gestão Ambiental. Socioeconomia e Economia Ambiental.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/5407181304183669

DOCENTE	Msc. MARIA ANGÉLICA BIZARI CAVICCHIOLI
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 1997. Doutorado: -
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Cartografia e Geoprocessamento. Alfabetização cartográfica. Estudo da paisagem. Planejamento e Gestão Ambiental.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/6730145965143549

DOCENTE	Msc. MIRCIA RIBEIRO FORTES
FORMAÇÃO	Mestrado: Sociedade e Cultura na Amazônia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 2001. Doutorado: Universidade de São Paulo, USP. (cursando)
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Espaço vivido e ambiente. Estudo de bacias hidrográficas. Estudos de Impactos Ambientais. Geodinâmica Superficial. Recuperação de áreas degradadas.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4896746518476681

DOCENTE	DR NAZIANO PANTOJA FILIZOLA JUNIOR
FORMAÇÃO	Mestrado: Geologia - Universidade de Brasília, UNB, 1997. Doutorado: Hidrologia e Geologia - Université de Toulouse III (Paul Sabatier), U.T. III, França, 2003.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Física. Gestão dos Recursos Hídricos. Impactos Ambientais e Meio Ambiente. Modelagem hidrológica e Recursos Hídricos.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/6356602589452935

DOCENTE	DR. NELCIONEY JOSÉ DE SOUZA ARAÚJO
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade Federal de Sergipe, UFS, 2001. Doutorado: Geografia - Universidade Federal Fluminense, UFF, 2007.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Geografia Agrária. Assentamentos Rurais. Mundo Subdesenvolvido. Amazônia, desenvolvimento Sustentável.



REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/5403024203206579

DOCENTE	DRA PAOLA VERRI DE SANTANA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1998. Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2006. Pós-Doutorado: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, 2008.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Metodologia de estudo da cidade mundial. Terceirização e urbanização na metrópole contemporânea.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4991014556040442

DOCENTE	DR. RICARDO JOSÉ BATISTA NOGUEIRA
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1994. Doutorado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 2002.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Geografia Política e Regionalização. Desenvolvimento Regional. Fronteiras. Redes Geográficas. Amazônia e meio ambiente.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/0604004914038074

DOCENTE	DRA TATIANA SCHOR
FORMAÇÃO	Mestrado: Geografia - Universidade de São Paulo, USP, 1999. Doutorado: Doutorado em Ciência Ambiental - Universidade de São Paulo, USP, 2005. Pós-Doutorado: City University of New York, New York, 2010.
ÁREA DE ATUAÇÃO	Geografia Humana. Geografia Urbana e Geografia Econômica. Geografia das Cidades Amazônicas.
REGIME DE TRABALHO	Dedicação exclusiva
Lattes:	http://lattes.cnpq.br/4256319041323029

b. Composição, Formação e Área de Atuação do Corpo Técnico-Administrativo

TÉCNICO	FRANCISCO CÉSAR BINDÁ DE OLIVEIRA
FORMAÇÃO	Graduação em Geografia; Especialização em Geografia da Amazônia Brasileira - UFAM
FUNÇÃO	Técnico-Administrativo em Educação
CARGA HORÁRIA	40 horas semanais

TÉCNICO	FRANCISCO WELLINGTON ROCHA SILVA
----------------	---



FORMAÇÃO	Agronomia; Mestrado em Ciências Agrárias e doutorando pela UFV
FUNÇÃO	Técnico-Administrativo em Educação
CARGA HORÁRIA	40 horas semanais

TÉCNICO	MARIA DA GRAÇA LUZEIRO
FORMAÇÃO	Graduada em Letras, Especialista em
FUNÇÃO	Técnico-Administrativo em Educação
CARGA HORÁRIA	40 horas semanais



ANEXOS

NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado visa à preparação para o trabalho produtivo do educando na educação profissional, sendo normatizado pela Resolução N.º 004/2000 – CONSEPE/UFAM de 29 de fevereiro de 2000 que estabelece normas para os estágios na Universidade Federal do Amazonas; pela Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes em todo território nacional; a Portaria N.º 006/2011 – PROEG/UFAM que revoga a Portaria N.º 029/2005 – PROEG/UFAM.

Conforme o que preceitua a Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, há duas modalidades de Estágio: Supervisionado Obrigatório e Supervisionado não-obrigatório, sendo que:

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3o As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

A seguir apresentamos alguns critérios a respeito do Estágio no Curso de Bacharelado em Geografia.

I – NORMAS GERAIS

As disciplinas Estágio em Geografia I e II têm como objetivo “a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos discentes do Curso de Geografia, devendo ser desenvolvidas através de estágio supervisionado nas diversas instituições públicas e/ou privadas nas áreas de atuação do geógrafo”.



O estágio poderá ser remunerado e deverá ser realizado fora do horário de aula do discente que cumprirá carga horária mínima de 12 horas semanais, sendo o I pré-requisito do II. O estágio supervisionado deverá ser realizado em instituições conveniadas à Universidade Federal do Amazonas, nas áreas de atuação do geógrafo, sob a coordenação do professor da disciplina e supervisão do profissional responsável (ou geógrafo) da instituição envolvida.

II – DOS DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Apresentar a coordenação do curso cópia do contrato do estágio devidamente assinada pelas partes. E mensalmente, apresentar ao coordenador da disciplina, o relatório das atividades realizadas, previamente aprovado pelo seu supervisor na instituição.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para concluir o bacharelado em Geografia o discente terá que elaborar individualmente um projeto de pesquisa, desenvolvido sob a orientação de um professor do próprio departamento. Terá que versar sobre temas de natureza geográfica. Após elaborado terá que ser executado, devendo contemplar o levantamento e organização de dados, elaboração, apresentação e defesa pública resultante de pesquisa teórica ou empírica que expresse capacidade científica do aluno no nível de graduação. A elaboração de trabalho de conclusão de curso tem início com a disciplina Metodologia da Pesquisa em Geografia, continua com as disciplinas Projeto de monografia I e termina com a defesa do mesmo. Serão ofertadas tantas turmas de Projeto de Monografia quantos forem os professores do quadro efetivo, devendo o aluno eleger uma turma/professor para sua orientação. Ao aluno será permitido mudar de orientação apenas na matrícula de Projeto de Monografia II (diferente da disciplina anterior), devendo, a partir daí, concluir a monografia com o orientador escolhido.

A defesa do trabalho final será mediante a apresentação pública a uma banca examinadora composta pelo orientador e mais um membro convidado que, ao término da exposição e arguição irão avaliar o discente, expressando o resultado na ata de defesa pública de monografia de bacharelado. O presidente da banca fará a leitura da ata que, se configura no término dos créditos exigidos a obtenção do grau de bacharel em Geografia. O resultado da defesa deverá ser registrado em ata.



O discente que concluir um ano de Iniciação Científica (IC) e tiver seu relatório aprovado pelo respectivo comitê poderá solicitar equivalência de estudo para as disciplinas Projeto de Monografia I e II.

De acordo com a Resolução Nº. 021/2007 – CONSEPE/UFAM, de 27 de abril de 2007, em seu Art. 10, § 4º. O relatório final de qualquer das atividades institucionais (PIBIC, PET, Monitoria, Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa, Estágio não obrigatório), se convertido em Artigo e publicado em veículo de comunicação da área que apresente corpo editorial, poderá apresentar o artigo para solicitar equivalência de estudos referentes à elaboração e defesa da monografia. Neste caso o discente será dispensado de cursar as disciplinas Seminário de pesquisa em Geografia e Monografia.

Atividades Acadêmico-Científico-Cultural – ACC

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) fazem parte da carga horária obrigatória de 200 horas, estabelecidas pela Resolução Nº. 02/2002 – CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, no Art. 1º. item IV, e pela Resolução 018/2007 – CEG/CONSEPE para os cursos de graduação da UFAM que normatizam que ao longo do curso de o aluno deverá desenvolver diversas atividades acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão) , em tempo igual ou superior a 200 (duzentas) horas.

Devidamente documentadas as atividades o aluno solicitará à coordenação acadêmica do curso a sua validação no histórico escolar. Este procedimento se dará através de comissão própria para este fim avaliará e validará todas as atividades desenvolvidas dentre o que está previsto nas Resoluções supracitadas e conforme os critérios aprovados no Colegiado do Curso em 19/04/2010 que estabelece as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Departamento de Geografia conforme apresentado no quadro abaixo:

ATIVIDADES E CARGA HORÁRIA – [em horas]

ENSINO		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Ministrante de curso de extensão	8	20
Palestrante e/ou debatedor em mesa redonda	2	4



Atividade de monitoria – 20 horas/semestre	20	40
Participação em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais – 02 horas/dia de evento.	02	30
Participação em curso e mini-cursos (carga horária variável)	04	30
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET – 30 horas/ano	30	60
Disciplinas optativas excedentes 30 horas/disciplina	30	60
Apoio ao funcionamento dos laboratórios do Departamento de Geografia, 10 horas mínimo de horas semanais – 20 horas/semestre.	20	40
Participação em defesa pública de monografia, mestrado e doutorado – 02 horas/evento.	02	20
Realizar/freqüentar curso de idioma – 15 horas/semestre	10	80

PESQUISA		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Participação em Programa de Iniciação Científica – 60 horas/ano.	60	120
Participação em projeto de pesquisa aprovado por agências de fomentos ou pelo DAP/PROPESP/UFAM	60	120
Autor ou co-autor de artigo científico completo em revista periódica internacional com comissão editorial e com ISSN	30	60
Autor ou co-autor de artigo científico completo em revista periódica nacional, regional ou local, com comissão editorial e com ISSN.	20	40
Autor ou co-autor de artigo científico completo em Anais de congresso internacional com comissão editorial e com ISSN	20	40
Autor ou co-autor de artigo científico completo em Anais de congresso nacional, regional ou local com comissão editorial e com ISSN.	10	30
Autor ou co-autor de capítulo de livro com ISBN – 20 horas/capítulo	20	40
Publicação de resenha de livro publicado em revista com corpo editorial e ISSN.	5	10
Premiação em trabalhos acadêmicos – 10 horas/prêmio	10	20
Apresentação oral de trabalhos em eventos técnicos ou científicos	10	20
Apresentação em <i>banners</i> de trabalhos em eventos técnicos ou científicos	5	10
Apoio a atividades de pesquisa em campo – 05 horas/atividade	5	20



EXTENSÃO		
ATIVIDADE	Carga Mínima	Carga Máxima
Participação em projetos de extensão aprovados em agências de fomento ou na PROEXTI/UFAM – 60 horas/semestre	60	120
Participação no PIBEX ou outro projeto de extensão – 30 horas/semestre	30	60
Participação em mostras de trabalhos de extensão – 02 horas/dia	02	10
Participação na organização de eventos técnicos ou científicos – 10 horas/evento	10	30
Representação discente em instâncias acadêmicas – 20 horas/representação/semestre	20	40
Outras atividades de extensão a critério da comissão do curso – 05 horas/atividade	05	10
Atividade cívica (exemplo: projeto Rondon) – 05 horas/atividade.	05	10

O aluno deverá completar o mínimo de 200 horas de AAC durante o curso, solicitando semestralmente o aproveitamento das horas no prazo estabelecido na Coordenação do Curso.

Quadro de Equivalência

Currículo 2011/1					Currículo 2011/2				
Per	Sigla	Disciplina.	Cred	CH	Per	Sigla	Disciplina	Créd.	CH
5°	IGH122	Projeto de Pesquisa em Geografia	4.4.0	60	6°	IHG144	Projeto de Monografia I	2.1.1	45
					7°	IHG146	Projeto de Monografia I I	2.1.1	45
8°	IHG129	Pesquisa Geográfica	4.2.2	90	8°	IHG204	Monografia	6.6.0	180



Quadro de Transição

ANO	SEM.	CURRÍCULO 2011/1	CURRÍCULO 2011/2
		Períodos	Períodos
2014	1º	3º 5º 7º	1º
	2º	4º 6º 8º	2º
2015	1º	5º 7º	1º 3º
	2º	6º 8º	2º 4º
2016	1º	7º	1º 3º 5º
	2º	8º	2º 4º 6º
2017	1º	--	1º 3º 5º 7º
	2º	--	2º 4º 6º 8º



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

